Anno VI

Rio de Janeiro — Domingo, 17 de Setembro de 1916

1.705

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,8; minima, 19,7

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 323, 5283 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5264

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

O "FAUSTO" E A FE' DOS CONTRATOS

Eis um poema que certamente Goethe não escreveria hoje! O Dr. Fausto sabe, agora, que os contratos assignados são simples farrapos de papel.

O ABANDONADO

— Coitadinho! Provavelmente a mão não póde casar-se, nem mesmo... em 24 horas!

O INTELLECTUAL DESILLUDIDO

O INTELLECTUAL ALLEMÃO — Afinal, cincoenta annos de disciplina, de methodo, de organisação e de formidavel armamento, para nada! Os nossos adversarios conseguiram exceder-nos em tudo isso no curtissimo espaço de tres annos e... têm manteiga!

E A GRECIA?

A Grecia continua terrivelmente armada!

A honestidade dos concertadores de nossas finanças posta a prova

Sensatas palavras de um deputado

A rejeição de uma emenda do deputado Alvaro Baptista á 3ª discussão do orçamento da despesa, emenda que mandava restringir a 36:000$ annuaes o subsidio e verba de representação dos ministros de Estado, não causou, como era de esperar, estranheza, por se tratar não só de uma sensivel reducção de despesa em face da crise que nos assoberba, como tambem porque os córtes nella contidos visavam os altos representantes do poder.

Mas seria necessario, e representaria até o cumprimento de um dever ouvirmos o autor dessa emenda, mórmente porque, dizia-se, era ella o inicio de uma série de outras no mesmo sentido, que se procuraria obter a diminuição da despesa, afim de se procurar obter o equilibrio orçamentario, tão desejado pelo governo, sem se sobrecarregar mais as algibeiras do povo.

O representante do Rio Grande do Sul recebeu-nos em sua residencia e ao saber do motivo que nos levára á sua presença declarou:

—Não vale a pena falar nisso.

Insistimos, então, para que S. Ex. nos désse a sua opinião sobre a elaboração dos orçamentos.

—Pelo que se tem visto até aqui, disse-nos o Dr. Alvaro Baptista, quem elabora os orçamentos não é mais a Camara. As medidas são alvitradas pelo executivo e a commissão de finanças. O relator diz á Camara o que está resolvido e... acabou-se. Assim têm decorrido os mezes. Ha já cinco que a Camara está reunida. E que fez ella até agora? Todas as medidas para estabelecer o equilibrio orçamentario foram resolvidas pelo executivo, segundo o que li nas noticias publicadas, de accordo com as commissões. E' o relator que dá conhecimento á Camara. Estou certo de que esta não agirá em desaccordo com o executivo. E assim fica a sua acção restricta á approvação das medidas suggeridas.

—Mas, objectámos, dizem que a sua emenda sobre a reducção das verbas para representação dos ministros era o inicio de uma série de outras que visavam o equilibrio orçamentario.

—Effectivamente, com a emenda a que o senhor se refere, eu quiz ver até que ponto vae a sinceridade dos nossos governantes com relação á reducção de despesas. Propalou-se que o governo estava disposto a reduzir essas despesas; lembrei-me, então, de equiparar os vencimentos dos ministros de Estado ao vice-presidente da Republica, que apenas recebe ... 36:000$ por anno. Achei que os 18:000$ que elles percebem a titulo de representação eram um exaggero. Que despesas fazem esses ministros? Elles não têm nem siquer a obrigação da despesa de um matte, que custa mais barato que o chá... Achei que era possivel reduzir os 18 contos em cada ministerio, pois, elles nada mais poderão ser do que uma especie de peculio que os titulares fazem... Tinha effectivamente outras emendas relativas á diminuição de despesas. Para que eu tivesse força moral para cortar nos pequenos, visei primeiro os grandes. Confesso-lhe que mantive até certo ponto a esperança de ver realisado o meu desejo, pois já no orçamento vigente se cortaram 6:000$ nas verbas de representação.

A minha emenda não foi, porém, acceita. Dahi o motivo de não apresentar as outras. Mas isso não tem significação alguma.

E' nesse ponto o Sr. Alvaro Baptista, nosso companheiro, descreve como é injusto o nosso systema tributario. Taxa-se tudo sem exames mais detidos, sobrecarregando as classes menos protegidas pela sorte, chegando-se ao absurdo do mendigo pagar tanto de imposto quanto paga o abastado.

E' o imposto indirecto de que lançam mão os governos dos paizes menos cultos. Comnosco, diz o Sr. Dr. Alvaro Baptista, verifica-se o caso singular de sermos o unico paiz que não existe e nem nunca existiu o imposto sobre a renda. Os capitalistas, os abastados, acham-se em situação privilegiada. Não sei que força occulta os protege. Agora mesmo elles tiveram o seu privilegio assegurado mais uma vez. Em vez de se taxar a renda, taxa-se a manteiga. E' o meio pratico encontrado pelo governo para estabelecer o equilibrio orçamentario, mas que vae aggravar a carestia da vida, que já é bem sensivel nas classes desprotegidas da sorte. Emfim, póde dizer que sou contra o imposto indirecto e [illegible] orçamento, mas não [illegible] a questão do [illegible] situação financeira que nos assoberba. Havia um supplicio orçamentario. Aggrava-se a situação, reduzem-se as despesas. Em 1917 haverá novo augmento, serão necessarios outros impostos. Em 1918 a mesma cousa e assim successivamente. O problema financeiro continua, portanto, sem a solução desejada. [illegible] novos creditos extraordinarios e supplementares [illegible] a deficiencia dos orçamentos [illegible]. Foi o que se deu com a Paizada Fluminense. Foi preciso votar-se um credito de 9.000:000$ para occorrer a despesas feitas e para as quaes não chegou a quantia estipulada nos orçamentos.

A GUERRA

No Somme e no Ancre progridem os francezes e os inglezes

NA FRENTE OCCIDENTAL

Um aspecto da situação

LONDRES, 17 (A NOITE) — Os francezes e inglezes continuaram a fazer progressos sensiveis nas duas margens do Somme.

O general Rawlinson

Na frente britannica, as tropas do general Rawlinson alcançaram novos successos numa frente de mais de cinco kilometros, na direcção de Thieval e de Combles. As tropas britannicas fizeram mais 51 officiaes e 1.700 soldados prisioneiros e tomaram grande quantidade de material de guerra. Nos ultimos dias, os inglezes aprisionaram entre o Ancre e o Somme 116 officiaes e quatro mil soldados e capturaram cincoenta canhões e muitas munições e material para a fortificação de trincheiras.

Na frente franceza, as tropas da Republica continuaram a progredir ao norte e a léste de Bouchavesnes e ao sul de Combles. Ao sul do Somme, os francezes tambem fizeram sensiveis progressos, rechassando varios contra-ataques dos allemães.

Na frente de Verdun nada houve de importante.

A actividade aerea continúa a ser muito grande. Uma esquadrilha franceza lançou 206 bombas sobre os altos fornos de Utkingen e Rombach e as fabricas de Mandenlingen, a estação e a linha ferrea ao sul de Metz e as estações de Bindsdorf, Spincourt e Longuyon.

Na frente britannica travaram-se uns vinte combates aereos. Os inglezes derrubaram 15 "Fokker" e "Taube" e um grande balão captivo e perderam seis apparelhos.

Os francezes progridem

PARIS, 17 (Havas) — Communicado official de hontem, á noite:

"As tropas francezas continuam a progredir ao norte de Bouchavesne, na frente do Somme.

A nordéste de Berny tomámos uma trincheira.

Fracassou completamente um ataque dirigido pelos allemães contra as posições que occupamos entre Belloy-en-Santerre e Barleux.

Os nossos aviadores lançaram 66 bombas nos altos fornos de Utkingen, 60 nos altos fornos das usinas da região de Mandenlinges, 14 na linha ferrea ao sul de Metz e na estação de Bindsdorf, e 60 nas estações de Spincourt e Longuyon.

Em Reims foram lançadas varias bombas por um aeroplano allemão. Marreram dez civis."

Novos progressos dos inglezes

LONDRES, 17 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Ao sul do Ancre progredimos ainda hontem, numa frente de seis mil jardas por mil e duas mil de profundidade, fazendo durante os combates 1.700 prisioneiros, dos quaes 51 officiaes.

O total dos prisioneiros feitos nestes ultimos dous dias eleva-se a quatro mil, incluindo 116 officiaes.

A presa de guerra é tambem importante e consta de seis canhões e cincoenta metralhadoras, além de outro material."

LONDRES, 17 (A. A.) — Uma esquadrilha de aviadores inglezes bombardeou as fortificações e depositos militares dos allemães em Westend, causando-lhes grandes damnos.

LONDRES, 17 (A. A.) — O ultimo communicado allemão confessa a perda de Courcelette, Martinpuich e Flers, occupadas pelas tropas inglezas.

A CRISE GREGA

A nova solução

LONDRES 17 (A NOITE) — Não se póde considerar ainda resolvida a crise ministerial grega, pois o Sr. Callagyyropoulos não quererá, por certo, governar com os membros do antigo gabinete presidido pelo Sr. Zaimis.

O Sr. Callagyyropoulos, conforme informações recebidas de Athenas, fica com a presidencia do gabinete, a pasta da Guerra e a das Finanças. Para a pasta das Relações Exteriores foi noticiada a nomeação do Sr. Carapanos e para a da Marinha a do contra-almirante Damianos. Parece, entretanto, que este ultimo não acceita o cargo. Todos estes ministros são francamente favoraveis aos paizes da "Entente".

Nos circulos politicos de Athenas não se acredita, entretanto, que este gabinete se possa manter muito tempo no poder, pois parece que elle não conta com o apoio do Sr. Venizelos.

O gabinete constituido

ATHENAS, 17 (Havas) — Está constituido o gabinete Callagyyropoulos.

LONDRES, 17 (A. A.) — Está confirmada a noticia de haver o Sr. Callagyyropoulos formado o novo gabinete grego, ficando com a presidencia do conselho e as pastas da Guerra e da Fazenda.

PORTUGAL NA GUERRA

Uma voz criteriosa

LISBOA, 17 (Havas) — O "Mundo" publica hoje um artigo em que diz que já passou o momento das discussões ácerca da orientação da politica internacional do paiz, visto approximar-se a hora em que as tropas portuguezas têm de partir para collaborar com os alliados.

A ITALIA NA GUERRA

As operações militares

ROMA, 17 (A NOITE) — Annunciam-se novos progressos dos italianos, quer na frente do Isonzo quer nos Dolomitas.

Os alpinos tomaram de assalto os cumes a noroeste do monte Cauriol, a 7.727 pés de altitude. As nossas tropas destruiram as defesas do inimigo e anniquilaram a guarnição alpina tyroleza. Apenas cem homens sobreviveram ao combate, sendo feitos prisioneiros. Essa victoria das armas italianas é verdadeiramente brilhante.

A actividade aerea tem sido enorme. Gabriel d'Annunzio, depois de muitos pedidos, conseguiu vencer a resistencia do commandante da zona militar de Veneza e voltou a tripolar um aeroplano como observador. A sua primeira viagem foi a bordo de um dos aeroplanos que bombardearam Parenzo.

Os nossos aeroplanos tambem bombardearam os depositos do inimigo proximo de Comiguano e de Komen.

A SITUAÇÃO NOS IMPERIOS CENTRAES

A nomeação de von Freytag

LONDRES, 17 (A NOITE) — Telegrapham de Amsterdam:

"Os jornaes de Berlim commentam longamente a nomeação do general barão von Freytag-Loringhoven para chefe do estado-maior supplementar. Essa nomeação é apreciada sob diversos aspectos, sendo, porém, todos os jornaes accordes em salientar que ella concorrerá sem duvida para unificar a acção do grande estado-maior quanto ao proseguimento das operações na frente de oeste.

Von Freytag

Aqui, nos circulos bem informados sobre assumptos militares allemães, acredita-se que a nomeação do barão von Freytag tem por fim, effectivamente, unificar a acção do grande estado-maior com a do estado-maior supplementar, que, directamente, dirige as operações na frente oeste. Von Freytag é considerado um grande tactico e espera-se que elle consiga, por manobras rapidas e felizes, deter o extraordinario avanço dos alliados na região do Somme, cousa que nem a bravura dos soldados allemães nem a poderosissima artilharia de que elles dispõem até agora puderam conseguir".

Os receios de Fernando da Bulgaria

LONDRES, 17 (A NOITE) — Sabe-se aqui que o rei Fernando da Bulgaria, quando no quartel-general allemão de oeste, pediu a Enver-Pachá, deante do kaiser, um auxilio de 150 mil turcos para auxiliarem os bulgaros que se batem na Dobrudja contra os rumaicos e russos.

O rei Fernando manifestou os seus receios de que os russos e rumaicos, em grande superioridade numerica, consigam transpôr o Danubio e occupar toda a parte norte da Bulgaria. O auxilio que pedia era necessario, visto que os bulgaros, resistindo na frente da Macedonia, tambem impediam os alliados de chegar ás portas de Constantinopla.

Accrescenta-se que Enver-Pachá se esquivou de prestar esse auxilio, allegando que a Turquia precisa de todos os seus homens validos para conter, em primeiro logar, o avanço dos russos na Asia Menor e na Mesopotamia, e, depois, para defender Constantinopla.

O almoço do Sr. Lapradelle á intellectualidade brasileira

No salão do Jockey-Club, ornamentado de rosas frescas, realisou-se hoje o almoço offerecido pelo professor Alberto Lapradelle á intellectualidade brasileira.

Neste almoço, ao qual não compareceram, enviando excusas, os Srs. ministro da Viação, embaixador dos Estados Unidos, Ruy Barbosa, Epitacio Pessoa, Clovis Bevilaqua, Amaro Cavalcanti, Rodrigo Octavio, Souza Bandeira e ministros da França e da Russia, tomaram parte, entre outros, os Srs. ministro Souza Dantas, senador Azeredo, ministro Pedro Lessoa, Helio Lobo e conde de Affonso Celso. Ao champagne, depois da animada palestra de todos os convivas, o professor Lapradelle fez um brinde. Queria agradecer a quantos compareceram áquelle almoço, desejando que sobre todos pairasse o espirito dos que, por motivos alheios á propria vontade, não puderam tomar parte naquella manifestação. Dizia isto e aproveitava a presença dos Srs. ministro Pedro Lessa, Souza Dantas e senador Azeredo, para crystallisar naquelles tres nomes, naquelles representantes dos tres ramos do poder, os seus mais profundos agradecimentos e a sua saudação ao Brasil.

Respondeu-lhe o senador Azeredo, dizendo erguer sua taça em honra da França, num voto de muita sinceridade pelos seus progressos e felicidade.

Levantou-se em seguida o Sr. director da Agencia Havas, que, em seu proprio nome e no da colonia franceza, vinha saudar o professor Lapradelle, que havia, com sua perspicacia, digna do professor da Faculdade de Direito de Paris, comprehendido os interesses que prendiam a França ao Brasil, os laços intellectuaes que vinculam aquelle paiz, generoso e altivo, ao Brasil, novo, enthusiasta e idealista.

O Sr. ministro Pedro Lessa, tomando da taça com mãos tremulas, saudou no Sr. Lapradelle o director da "Revista de Direito Internacional".

Falou em seguida o Sr. conde de Affonso Celso. Começou S. S. por se excusar de fazer brinde em francez, lembrando a phrase do escriptor que diz se dever falar patrioticamente mal as linguas alheias. O Brasil, porém, não era, como já o dissera alguem, sinão um grande gallicismo. Saudava no Sr. Lapradelle o missionario da paz, que a paz sempre defendia S. Ex., a despeito das crueis provações de França, de sua justa indignação e de seu odio sagrado, e lembrava que o Sr. Lapradelle havia aqui visto um povo trabalhador, ardente, admirador da França, um povo de passado honesto e futuro embellezado de esperanças, e que, sem grandes elementos materiaes, como as nações da Europa, acredita no direito, julgando não haver força que o logre abafar.

O Sr. Brigolle, director do Lyceu Francez, tambem saudou o professor Lapradelle, misturando em sua saudação os votos de sympathia da mocidade brasileira pela mocidade de França, que morre e desapparece nas trincheiras. Si assim falava o orador era porque, vivendo ha muito no Brasil, não mais sabia si era francez ou brasileiro. A realidade, porém, é que, crendo interpretar os sentimentos da mocidade brasileira, pedia ao Sr. Lapradelle que dissesse á de França que existia no Brasil uma mocidade que acompanhava com carinho os movimentos patrioticos e cheios de heroismo dos moços de seu paiz glorioso.

O Sr. Souza Dantas, ministro das Relações Exteriores, depois desses brindes, tomou a palavra, para dizer, saudando a França em palavras tocantes, que sensibilisaram sobremodo o Sr. Lapradelle, que, si muitos brasileiros não conheciam ainda a França e por lá nunca haviam peregrinado em suas viagens, tinham, porém, uma perfeita idéa do que ella fosse através dessa emanação intelligente que vem do contacto diario dos livros. Assim é que quasi todos haviam plasmado seu espirito pela orientação da intellectualidade franceza. Assim sendo, natural lhe parecia que todos desejassem os progressos continuos e as continuas victorias da França eterna, e que gesto de justiça seria o do orador bebendo pela felicidade dessa mesma França, gloriosa e eterna.

O professor Lapradelle, depois de agradecer, com palavras de muita polidez, eloquencia e brevidade, todos esses brindes, saudou a imprensa brasileira, respondendo-lhe o nosso collega Sr. Sebastião Sampaio, que ergueu a taça em homenagem á "Revista de Direito Internacional", de que é director o estrangeiro homenageado.

Serviram-se em seguida licores e charutos; os convivas levantaram-se, formando grupos de animada palestra, e assim se finalisou o almoço offerecido pelo professor de direito internacional privado da Faculdade de Paris.

O Congresso Socialista Regional de Portugal

LISBOA, 17 (A. A.) — Decorreu serenamente a primeira sessão do Congresso Socialista Regional, comparecendo numerosos delegados das diversas associações.

POBRE INSTRUCÇÃO PUBLICA!

Um orçamento que cresce mil contos por anno...

Uma hygiene de sete horas de aulas consecutivas

A actual administração deste Districto firma os seus creditos na reforma com que dotou a Instrucção Municipal; essa reforma já tem seis mezes de execução — que resultados tem produzido?... E' uma questão que interessa vivamente o publico: o orçamento da instrucção consome, hoje, quasi um terço das rendas municipaes, e é em nome da sua obra na instrucção que o Dr. Sodré foi elevado a prefeito. Sabiamos que o Dr. Bomfim, velho professor da Escola Normal, sempre dedicado a essas questões de ensino, tem acompanhado com cuidado esta ultima reforma; já tivemos mesmo occasião de publicar algumas informações que, a esse respeito, lhe fomos pedir. Pensámos, então, em ouvil-o de novo, para que nos désse uns informes completos sobre o caso. Estas são as primeiras notas dos seus commentarios.

"Pouco depois de publicada a ultima reforma da Escola Normal, escrevi algumas paginas de critica — da reorganisação imposta ao ensino municipal em nome de uma "autorisação do Conselho Municipal para reformar o regulamento da escola". O trabalho devia ser publicado na imprensa diaria, e chegou a estar composto em um dos nossos grandes quotidianos, quando a sua illustre direcção me fez saber que, sendo apoiadora da reforma, não o podia inserir. Procurei outros dous jornaes, onde encontrei os mesmos sentimentos. Dias depois o Sr. director geral da Instrucção, autor da reforma, era nomeado prefeito. Ora, não seria isto motivo para que eu deixasse de publicar estas paginas, desde que as julgo necessarias e justas. Todavia, si nos dias que se passaram a pratica tivesse demonstrado vantagens na nova organisação, ou, pelo menos, a sua exequibilidade, certamente que eu teria desistido desta publicação, pois que não tenho interesse que não seja o de patentear males gravissimos, e erros desastrados, para que lhes dêm remedio, nem me animam outros sentimentos sinão a pena e a revolta, ao ver dispendidos em pura perda os recursos financeiros que o municipio póde fornecer para a instrucção geral da população, ao mesmo tempo que se passam os annos, sem que se resolva convenientemente o mais importante dos problemas referentes ás nossas necessidades geraes.

Para que se tenha uma idéa da gravidade deste caso, basta pensar no seguinte: o orçamento da Instrucção Municipal, que era, ha vinte annos, de tres mil contos, e que, ha seis annos attingia apenas a cinco mil contos, é hoje, effectivamente, de — *onze mil, cento e cincoenta contos!!!* Só a administração Sodré o fez crescer, num anno e meio, de nove mil, quinhentos e oitenta e um contos (orçamento de 1915), para onze mil, cento e cincoenta e sete contos, que é a proposta ultimamente apresentada, e que corresponde a despesas que já se fazem, em virtude das ultimas creações. Pois bem, este anno, por effeito desta mesma reforma, chegámos quasi ao fim de maio, sem que as escolas e os institutos pudessem funccionar. Gastaram-se deste modo — inutilmente — cerca de quatro mil contos. Não ha nesta affirmativa nenhum exagero: mais de quatro mezes se passaram com os serviços do ensino annullados, entravados; a despesa se fazia sem nenhum aproveitamento.

Apezar de tudo, si dahi houvesse saido um regimen melhorado, teriamos compensação; mas o que finalmente se estabeleceu, de modo definitivo, foram normas e processos que em pedagogia não têm definição, e que se resumem nessa espectaculosidade refeita nos elogios encommendados, doloroso motivo de desanimo para quantos conhecem o assumpto e são forçados a acompanhar a progressiva desorganisação de serviços publicos já consagrados por uma tradição. Para melhor juizo, considere-se ainda no seguinte: a actual administração, ostensivamente medico-hygienica, com a preoccupação exclusiva da hygiene, chegou ao ponto de tirar o pão a 250 familias pobres desta cidade, dispensando as normalistas que eram auxiliares de ensino; ora, ha muito mais de um anno que essa hygiene regimenta a instrucção municipal, e crea logares, e dá empregos, no entanto, o estado das escolas é tal, a esse respeito, que ha poucos dias um proprio medico inspector escreveu o seguinte:

"Pense-se que proveito tirarão estas creanças agglomeradas desta fórma, guiadas por uma só professora, sem repouso após as aulas, e assevere-se com sinceridade que uma instrucção perfeita e racional assim não é possivel, o que vale a dizer ser tudo isto um attentado á hygiene e aos modernos methodos de pedagogia". ("Jornal do Commercio" de 30 de agosto, p. p.)

Ao mesmo tempo occorre, que, por força do novo regulamento, ha, na Escola Normal, centenas de alumnos obrigados a, duas vezes por semana, passarem ali sete horas por dia — das 10 ás 17 horas, e a assistirem num dia a sete aulas consecutivas. Emquanto isto, as alumnas do terceiro anno têm de aprender 15 materias e de cursar 15 aulas, regidas por professores differentes; e as do 1º anno devem desenhar, em 10 lições, tudo que se refere ao commercio: "Os meios de transporte, antigos e modernos, em terrenos planos accidentados, nos lagos e rios, no mar, no ar, na Europa, America, Asia, Africa e Oceania". Noutras 10 lições, aprenderão a desenhar tudo que interessa ás *artes domesticas*, desde "os instrumentos e machinas de costura e de fabrico de roupa" até os *instrumentos, utensilios e machinas que servem á ingestão dos alimentos*, e as diversas categorias de *apparelhos sanitarios*... A reforma não comprehende que uma moça possa ser professora sem saber desenhar os apparelhos sanitarios.

Effectivamente, nunca a hygiene e pedagogia foram tão maltratadas.

Em verdade, a Instrucção Municipal é, hoje, um campo de ensaio para novatos e curiosos, com o valor de um vasto ninho... Não me agrada o assumpto, e por emquanto não referirei nomes; mas assignalarei o facto, porque elle produz justa revolta e indignação.

Contem-se, no expediente da Prefeitura, quantas nomeações se fizeram nesses ultimos doze mezes para os quadros da Instrucção Publica: nem uma recaiu em pessoa do ensino primario, a não ser naquelles casos em que a lei o exige. Não houve um só professor ou adjunto que fosse considerado digno... Entre esses dous mil educadores — creaturas que dedicaram a sua vida a formar o espirito dos nossos filhos, e que para isto se prepararam, não houve um que merecesse a escolha — para um logar de inspector de ensino, de director ou sub-director de escolas profissionaes, ou professor e preparador nessas mesmas escolas. Dir-se-á que taes logares exigem competencia technica, e que, por isso, a administração teve de ir buscar os competentes fóra do quadro do magisterio municipal... Si a objecção occorrer a alguem, consultem-se, então, os nomes dos escolhidos, para verificar até que ponto deram elles, anteriormente, essas provas de competencia, e mostraram possuir um preparo que se néga aos membros do professorado primario.

Tudo isto é muito triste; mas, em si mesmo, o facto da desorganisação do ensino municipal não causou espanto aos que conhecem o valor e os processos do ultimo prefeito effectivo deste Districto, grande responsavel por tudo que se fez, como inventor e prestigiador dos reformadores. Simples politico de profissão, sem o preparo que a funcção exige, coube-lhe, nesta hora de eclipse intellectual e moral do Brasil, dirigir soberanamente os negocios da instrucção. Foi um fado sinistro que se cumpriu. Reduzida á medida do seu pensamento, a instrucção superior desceu tanto, e tanto se degradou, que o actual ministro, não obstante ser da mesma escola politica, teve necessidade de destruir a organisação que encontrou, porque os seus resultados não correspondiam a nada de sensato nem de efficaz. A instrucção popular não poderia ser mais feliz. Por que razão o seria? Por que motivo se modificariam os processos e melhorariam as capacidades? Donde vêm os exemplos para o criterio das escolhas domesticas? Desvirtuado dos seus intuitos, trazido á formula — exhibição e patrocinio, o ensino municipal é um onus sem compensação quasi, e do qual podemos julgar por essa Escola Normal, qual existe hoje, teratologia pedagogica, sem analoga no mundo, e sem concerto dentro da organisação actual. No entanto, devemos reconhecer que, neste momento, ella tem á sua frente um homem competente e probo, professor a quem não falta nem o talento, nem a energia, nem o preparo, nem o trato social, necessarios para fazer uma administração modelar. Si os resultados que ali se notam tanto deixam a desejar, o defeito só póde ser levado á conta do novo regimen creado.

M. Bomfim

A vida cara em Portugal

Um comicio no Porto

LISBOA, 17 (A. A.) — A Federação das Associações Operarias do Porto, segundo communicações recebidas daquella cidade, realisou hoje ali um importante comicio sobre a carestia da vida, ao qual compareceram milhares de pessoas, tendo ficado combinado que se enviará ao governo uma representação, em nome da classe, propondo varias medidas consideradas urgentes.

Encerra-se amanhã o Congresso Mineiro

BELLO HORIZONTE, 17 (A NOITE) — Serão encerrados amanhã os trabalhos do Congresso Estadual, sendo, por isso, declarado dia feriado.

Écos e novidades

Não seria precisa uma grande perspicacia para se prever desde logo — como aliás previmos — que o Itamaraty não daria resposta ao requerimento approvado pela Camara pedindo informações sobre os addidos — vulgo "moços bonitos" — que hoje alli constituem uma legião. Infelizmente para o Brasil, si os successores do Rio Branco não querem ou não podem continuar todas as tradições do grande chanceller, de uma dessas tradições pelo menos parece que tanto o Sr. Lauro como o Sr. Lulu' Dantas estão dispostos a conservar e guardar com o maior zelo e o mais solicito carinho: o despreso pelos dinheiros publicos.

Mas, si Rio Branco gastou á larga e fez verdadeiros desperdicios, o fez em uma época de farturas, quando nem por sombra se acreditava que pudessemos vir a soffrer uma crise como a actual. Ninguem duvidará que em uma occasião de apertos como a actual, patriota como era, elle seria o primeiro a propôr que se cortassem nas despesas do seu ministerio, antes de se tomarem medidas e de se votarem impostos que tornassem ainda mais difficil a vida do povo, como agora vae acontecer.

Sem o Sr. Lauro, nem o Sr. Lulu' Dantas querem saber, porém, de córtes no orçamento das Relações Exteriores. Antes do interesse publico, das aperturas do Thesouro, esses notaveis estadistas collocam os seus interesses particulares e os interesses desses pimpolhos de polainas e de pastinhas, que ganham illegalmente dezenas de libras para passearem na avenida!... E o Sr. Dantas vae mais longe... Não se julga na obrigação de dar ao Congresso Nacional satisfações da maneira por que gasta os dinheiros publicos confiados á sua guarda!... Ainda hontem, na Camara, varios deputados queixaram-se amarga e duramente desse menoscabo... O Sr. presidente da Republica terá conhecimento exacto desse escandaloso caso dos "moços bonitos" do Itamaraty? Ali se diz que sim; que S. Ex. tudo sabe, mas nada pode nem quer saber, porque varios desses jovens são protegidos directos do Cattete, de onde partiu a ordem para que lhes dessem a sinecura... E ahi está porque o Sr. Souza Dantas se julgou com o direito de não responder ao pedido de informações votado pela Camara.

* * *

Subscripta pela maioria da bancada riograndense, foi submettida á apreciação da mesa da Camara, em terceira discussão do orçamento para o futuro exercicio, uma emenda autorisando o poder executivo a reorganisar os serviços de todos os ministerios. A autorisação concedida é ampla; o governo, caso seja ella approvada, terá a faculdade de conservar, supprimir ou fundir repartições e logares, poderá transferir serviços de uns para outros ministerios, visando sempre a reducção das despesas. Quanto ao pessoal a emenda estabelece o aproveitamento dos funccionarios de concurso ou os que tiverem mais de dez annos de serviço. Aquelles, porém, que não forem aproveitados ficarão aguardando vaga, percebendo dous terços partes dos respectivos vencimentos.

Mas os quadros actuaes não se constituem apenas de funccionarios habilitados por concurso ou de mais de dez annos de serviço. Ha outros funccionarios de menos de dez annos, e que, não apresentando embora o resultado de um concurso, mostram habitualmente perfeita competencia e illustração. Em que pese á douta interpretação do Sr. Vespucio de Abreu, parece que, implicitamente, a referida emenda concede a dispensa em massa de todos os funccionarios sem concurso ou sem os dez annos de serviço federal.

Entretanto a "élite" republicana riograndense soube incluir na Constituição do seu Estado, no parag. 3º do art. 71, a seguinte disposição, evidentemente contraria ao que quer a bancada riograndense para os funccionarios federaes: "Nenhuma lei terá effeito retroactivo, sendo, portanto, resguardadas as condições materiaes dos funccionarios que as reformas administrativas ou politicas affectarem". Para ser fiel aos principios do partido republicano riograndense, a bancada do Rio Grande só poderia manter-se coherente si defendesse egualmente a situação material dos funccionarios federaes, emquanto não se mostrarem indignos do espendio que o governo lhes proporciona pelos serviços que prestam á Nação.

Imprensa carioca

"A NOTICIA"

Sentimos sinceramente não ter encontrado uma expressão nova que desse com fidelidade o tom de carinho e de affabilidade com que quizeramos saudar os nossos queridos collegas d'"A Noticia", entrada hoje no 23º anniversario de uma existencia mais do que brilhante. Surgida no publico com uma "chance" que se tornou digna de registo, mas ha 23 annos, quando o "metier" do jornalismo obedecia a processos tão diversos, a rosea "A Noticia" tem sustentado galhardamente o seu feitio especial, embora modificando o seu aspecto, com o milagre de ser sempre interessante, sempre nova e merecedora da justa preferencia de numerosissimos leitores.

Aos innumeros cumprimentos que os caros confrades estão a receber hoje, pedimos-lhes juntem os nossos, da A NOITE, acreditando-os dos mais cordiaes e effusivos.

Exercicios militares em Cambuquira

Recebemos de Cambuquira, em Minas, o seguinte communicado:

"Com optimos resultados estão sendo exercitados pelo commandante do destacamento daqui 60 alumnos do grupo escolar".

A GUERRA

NAS FRENTES RUMAICAS

A situação militar

LONDRES, 17 (A NOITE) — Telegrammas de Bucarest dizem que a situação no longo de todas as frentes é a melhor possivel.

Sabe-se que os navios austriacos abandonaram os portos fluviaes do Danubio, refugiando-se no interior, com receio dos torpedeiros russos.

As tropas rumaicas apoderaram-se de um trem blindado austriaco que saia das posições inimigas de Barsaolt e tomaram Bagola e Olteono. Os rumaicos continuam a avançar pelo valle do rio Aluta e chegaram a léste de Fagaras, trinta milhas a noroéste de Kronstadt.

A confiscação de valores

LONDRES, 17 (A NOITE) — A Allemanha confiscou os valores do rei Fernando, da Rumania, depositados nos bancos allemães. Esses valores ficaram no Reichsbank, á ordem do kaiser.

Em represalia, o governo rumaico mandou reter todos os valores que havia nos bancos e que pertenciam a subditos allemães.

Communicado official

BUCAREST, 17 (Havas) — Communicado official:

"Nas linhas de frente ao norte e a noroeste do valle do Strefu e ao sul de Elbin, vivos combates.

Ao longo do Danubio, escaramuças".

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS NOS BALKANS

Ao longo da frente

LONDRES, 17 (A NOITE) — Telegrapham de Salonica, em data de hoje:

"Ao longo da frente da Macedonia continuam os combates em diversos pontos, com vantagens para os alliados. Nos outros pontos, fortes duellos de artilharia.

Na ala esquerda, as forças servias e francezas perseguiram os bulgaros e attingiram as

A região de Florina, onde os bulgaros foram novamente batidos pelos francezes e servios. A linha pontilhada mais forte, na direcção leste-oeste, é a fronteira greco-servia

planicies ao sul e a leste de Florina. Os bulgaros continuam a retirar-se.

Os anglo-francezes atacaram tambem com successo as posições inimigas em Dzarminah e no alto e baixo Gudeli.

Na região do lago Tochinos a luta prosegue encarniçadissima entre os inglezes e francezes e os bulgaros."

Os gregos abandonaram Horitza

LONDRES, 17 (A. A.) — A guarnição grega de Horitza abandonou essa localidade á mercê dos bulgaros, que a occuparam e saquearam.

Os alliados occuparam Florina

LONDRES, 17 (A. A.) — As ultimas noticias aqui recebidas confirmam a occupação de Florina pelas tropas dos alliados.

NO ORIENTE

Os belgas occuparam Tabora

HAVRE, 17 (Havas) — Um communicado official belga annuncia que os destacamentos do monitor "Olsen" tomaram, em principios deste mez, a cidade de Tabora, na Africa oriental allemã.

Os inglezes na Palestina

LONDRES, 17 (Havas) — Os hydroplanos inglezes fizeram, nos ultimos dias de agosto findo, uma incursão na Palestina, lançando bombas sobre as communicações ferro-viarias do inimigo e damnificando as linhas no entroncamento de Afuleh.

Foi destruido um trem completo.

EM TORNO DA GUERRA

Os protestos do papa

ROMA, 17 (A NOITE) — Assegura-se que o papa está aborrecidissimo com os estragos causados pelos aeroplanos austriacos nos monumentos de Veneza, incluindo a basilica. Consta que o papa se dirigiu directamente ao imperador Francisco José, appellando para os seus sentimentos religiosos.

De Vienna, como é costume, dirão que o aviador que atacou Veneza era allemão, afim de evitarem complicações com o Vaticano.

FURIA DE LOUCO ?

Um desertor da Brigada Policial caça, a bala, varios policiaes

CINCO FERIDOS - NA RUA DO PASSEIO

1, Tito Joaquim de Sant'Anna, o sanguinario louco; 2, o guarda civil Sampaio; 3, o sargento Balthazar; 4, o guarda Espirito Santo; 5, o commissario Processo

Brutal e estupido, o accesso daquelle homem, ferindo a tiros, numa furia de louco, quantos delle se approximavam. E todas as suas victimas são os humildes mantenedores da ordem sacrificados quando no cumprimento do seu dever. Dous lá estão no leito do hospital, a curtirem as dores dos ferimentos causados pela loucura de um collega de serviço, que, talvez, em muitas occasiões, passasse pelos mesmos transes. Os outros, felizmente, não apresentam gravidade nas lesões recebidas.

Ha pouco tempo desertou da Brigada Policial, onde era soldado, o nacional Tito Joaquim de Sant'Anna, rapaz de 25 annos, que dantes nunca dera motivo de queixa aos seus superiores.

Dias passados foi preso e, apresentado no quartel, interrogado, deixou perceber estar soffrendo de profunda perturbação mental, sob a fórma de mania de perseguição.

Assim é que declarou ter desertado porque, estando de serviço no Tribunal do Jury, ali entrara grande quantidade de paizanos que o queriam matar. Fugiu. E fugido andara, até que o prenderam.

Como manifestasse assim taes symptomas, foi internado em observação no hospital da Brigada.

Dali fugiu no dia 14, illudindo a vigilancia dos guardas. Da Brigada foi mandada uma escolta com ordem de procural-o.

Hoje, o sargento Adelino Balthazar, da policia, passando no largo da Lapa, avistou Tito, que ainda vestia o uniforme do hospital. Deu-lhe voz de prisão. Tito, reagindo, sacou de uma pistola, e, dando ao gatilho, feriu o sargento no peito. E, sedento de sangue, continuou a disparar a arma. Em soccorro do sargento foi o guarda-civil rondante João Pedro do Espirito Santo, n. 654, que o procurou subjugar. Tito desfechou-lhe um tiro. O guarda voltou-se, procurando defesa. Tito deu-lhe segundo tiro, ferindo-o na nadega. O guarda, desarmado, fugiu, perseguido pelo desertor, que o alvejava sempre.

Os estampidos seguidos alarmaram a rua do Passeio, chegando o alarma á delegacia do 5º districto. Dahi saiu, a correr, em soccorro dos companheiros, o guarda-civil José Corrêa Sampaio, n. 1.020. Rapaz destemido, brioso, enfrentou o desertor, tentando desarmal-o, corajoso. Tito, parando, desfechou-lhe um tiro a queima-roupa. Sampaio cambaleou. Tito deu-lhe o segundo tiro, e Sampaio, para não morrer, em defesa, sacando tambem da sua arma, deu-lhe dous tiros que o prostraram. Já o sanguinario desertor, quando dera o primeiro tiro no guarda Sampaio, vindo em auxilio deste o commissario de policia Processo Martiniano de Andrade Rosa, que se dirigia para a delegacia, alvejou-o tambem, ferindo-o a bala de raspão o ventre. O commissario Processo desfechara-lhe o guarda-chuva, dando então o guarda Sampaio o tiro que prostrou Tito.

Duas ambulancias da Assistencia correram ao local, transportando Sampaio, o sargento Balthazar e o desertor Tito para o posto e dahi para o hospital da Brigada, onde se acham, por serem, destes, os ferimentos mais graves.

O commissario Processo e o guarda Espirito Santo soccorreram-se na propria delegacia, sendo sem gravidade o estado de ambos. Os que se acham peor são: o guarda Sampaio, em um tiro no peito, e Tito, com dous, na cabeça e ventre. O sargento tem um ferimento no peito.

Immediatamente o Dr. Albuquerque Mello, delegado do 5º districto, abriu inquerito, ouvindo testemunhas, que contam a scena como acabamos de narrar.

O guarda-civil Sampaio, um dos mais esforçados no seu dever, ha poucos dias, como noticiámos, ia sendo victima de um grupo de individuos de nacionalidade portugueza, que o aggrediram a páo, livrando-se elle com a defesa empregada.

Em tudo a nota comica: depois do caso passado, no largo da Lapa, um guarda, o reserva 93, contava que perseguira o criminoso, sempre atrás, contando os tiros que elle dera, á espera que esgotasse as balas para subjugal-o então.

Praças do Exercito desordeiras

E' preciso que o Sr. ministro da Guerra tome providencias

O Dr. Abelardo Luz, delegado do 23º districto, acompanhado de seu escrivão Gastão Pilar e dos commissarios Eduardo Rocha e Costa Braga, percorreu hontem, em grande batida, uma boa parte de sua zona.

Ao regressar, quando passava pela rua Capitão Macieira n. 86, em D. Clara, intimou todas as pessoas que se achavam no interior daquella casa, em grande algazarra, gritos, batuques e usando de palavreado indecente, a acabar com aquella scena. Saiu-lhes ao encontro um numeroso grupo de praças do Exercito, algumas do 20º grupo de artilharia montada, e armadas de faca tentaram aggredir o delegado e seu sequito, que era nessa occasião composto do escrivão e duas praças de cavallaria. Estabeleceu-se um grande tumulto, e si não fosse a calma e energia com que foi dirigido o serviço, teriamos a esta hora que lamentar um triste facto.

Os insubordinados queriam a mão armada avançar para a policia, que os continha a distancia com suas armas de fogo, até que chegou um numeroso auxilio de força policial e uma escolta mandada pedir pelo delegado, ao quartel do 20º grupo de artilharia, que conduziu apenas tres praças dessa unidade, devido a terem-se evadido pelos fundos da casa as demais.

O official de dia ao 20º grupo de artilharia, 1º tenente Othon Simas, e o capitão Trajano de Oliveira, foram incansaveis em providenciar para a manutenção da ordem. Apenas a escolta que conduziu os presos não se portou como devia, porque consentiu que os insubordinados pelo caminho provocassem quantos policiaes encontravam, com insultos e pesadas chalaças.

Tendo a policia verificado que a causadora daquella desordem era a decaida Margarida de Jesus, prendeu-a, não obstante a resistencia que ella oppoz á prisão, desacatando até as autoridades, autuando-a em flagrante.

O que houve hoje no campo de aviação do Ae. C. B.

Esteve concorrida a manhã de hoje no campo dos Affonsos. A's 7 horas, o aviador tenente Ribeiro fez varios vôos com o biplano Farman, de 60 H. P., primeiras experiencias feitas com este apparelho, reconstruido nas officinas do Aero Club Brasileiro.

A helice propulsora, de fabricação nacional, deu optimo resultado, fazendo com que o apparelho "decolle" a 10 metros do contacto.

A's 8 1/2 chegou a directoria do Aero Club Brasileiro, representada pelo commendador Seabra e Dr. Alcantara Guimarães, que chegaram tendo em sua companhia o Sr. secretario da legação portugueza e o mecanico Horror, da fabrica Curtiss.

Feita a apresentação dos apparelhos aos presentes, Dariolli levantou o seu vôo, pilotando o "Para-Sol", fazendo varias passagens difficeis com o apparelho, sendo uma dellas o giro "espiral em piqué", que representa um "tour de force" e grande arrojo do aviador Darioli.

O apparelho esteve no ar cerca de 15 minutos, fazendo uma linda aterrisage. No proximo domingo será feita a experiencia de um novo apparelho que se está montando nas officinas do campo dos Affonsos.

Os bilhetes ns. 45.409, 43.361 e 40.068, premiados respectivamente com — réis 100:000$, 10:000$ e 5:000$ na Loteria Federal extrahida hontem, 16, foram vendidos o primeiro e segundo nesta capital e o terceiro em Manáos.

Uma mulher fére um homem a faca

No albergue do caes do porto

Entre os desoccupados que pernoitam no albergue do cáes do porto, esta noite, a preta Rosaria da Silva e o nacional Antonio Evaristo de Lima figuravam tambem.

Alta madrugada, quando alguns do albergue acordavam, levantaram-se ambos tambem e, á saida, por qualquer motivo, Rosaria ficou exasperada com Antonio Evaristo. Este, porém, ao que parece, insistia em aborrecel-a, a ponto de Rosaria, que estava um pouco embriagada, valer-se de uma faca que trazia e, em maior accesso de raiva, feril-o no peito.

Antonio Evaristo, cujo estado não é grave, foi medicado pela Assistencia e removido para a Santa Casa, sendo a aggressora presa e autuada na delegacia do 2º districto policial.

Como o facto se deu nas immediações do albergue do cáes do porto, onde não é a primeira vez que acontecem scenas dessa ordem, a pedido de interessados, o policial de dia áquelle districto deu por bem encobrir o caso. Mas houve um castigo: o registro nos livros da Assistencia Municipal dos curativos no ferido.

A Defesa Nacional

O Dr. Medeiros e Albuquerque foi procurado hoje em sua residencia pelo Sr. J. R. Staffa, proprietario do Cinema Parisiense, que lhe fez entrega da carta que vae adeante publicada. O referido emprezario convidou ainda o nosso patricio para assistir á exhibição, em sessão particular, do film cujo assumpto é um corollario do artigo "Defesa Nacional", do illustre homem de letras, publicado hontem nesta folha.

Podemos garantir desde já que o film em questão causará uma verdadeira surpresa em todo o Brasil, como tem despertado sensivel interesse nas rodas cultas de todos os paizes neutros no actual conflicto europeu.

Eis a carta endereçada a Medeiros e Albuquerque:

"17 de setembro de 1916. — Exmo. Dr. Medeiros e Albuquerque. — Prezado senhor.

No numero de hontem da A NOITE, tive prazer de ler as ponderações judiciosas que expendeis sobre a situação critica em que se acharão os paizes mediocremente armados, num caso de invasão estrangeira. Ninguem, com bons argumentos, contestará a verdade com que traçaes os inconvenientes dessa imprevidencia que mantêm certas nações sob uma subalternidade vexatoria, e que, num momento de surpresa, as vem collocar na amarga contingencia de transigir com a arrogancia humilhante apoiada na força.

Ainda o exemplo a que vos referis, sobre os Estados Unidos da America do Norte, é um aviso ás nacionalidades que encarem o problema de sua defesa através de um optimismo que não pesará tão cedo na [?] logica da autonomia dos povos; e esses mesmos conceitos que sobre a grande Republica formulaes, um autor americano acaba de os emittir — não só em palavras, mas corporificando-os pela figura animada, num excepcional trabalho cinematographico, que acabo de receber. O Sr. Hudson Maxim coteja ahi os destinos de dous paizes que se encontrem um dia em porfia armada, a despeito da inferioridade territorial e influencia internacional de um delles. O autor do trabalho a que alludo colloca os Estados Unidos da America do Norte na posição de adversario de uma pequena nação militarmente organisada; e mostra, com surprehendentes detalhes, quaes seriam os destinos da grande Republica si um dia houvesse ella de se medir pelas armas com um inimigo preparado. Eu terei occasião de exhibir, em sessão especial, aos Srs. jornalistas e aos altos representantes das classes armadas do paiz esse grandioso numero de propaganda em favor da educação militar e do armamento das nações. Por muito minucioso que eu aqui me tornasse, jamais exprimiria a grandeza do lavor artistico do film de propaganda organisado pelo escriptor americano e editado por uma fabrica americana.

Quando seja exhibido o referido trabalho cinematographico terão occasião os Srs. militares de apreciar a flagrancia dos combates de terra, das batalhas navaes, das luctas aereas, das consequencias, em summa, de uma invasão militar superior em força aos elementos de defesa do paiz invadido.

Até lá, restringirei os meus applausos á attitude de V. Ex., com a expressão de meu melhor apreço e lidima estima.

Subscrevo-me de V. Ex., att°. obr°. — J. R. Staffa".

Protejamos as nossas mattas

A defesa da I. de Mattas

Não nos arrependemos de haver ainda uma vez agitado o problema da devastação das mattas, para ello chamando a attenção das nossas autoridades.

Esse assumpto, nos ultimos dias, tem estado em fóco, ao mesmo tempo que apparecem noticias não da prisão dos derrubadores contumazes, como ainda da apprehensão da mercadoria — fructo de inaudito crime contra as nossas florestas. E' de esperar que as nossas autoridades não esmoreçam nessa campanha verdadeiramente patriotica, por todos os meios e modos, perseguindo os vandalos. O Congresso, porque se trata de um assumpto sério e de interesse collectivo, não quiz ainda cuidar do Codigo Florestal, armando as autoridades de leis capazes de assegurarem a punição dos contraventores. Isso, porém, não deve ser um obstaculo: nesse caso até a violencia seria justificavel.

Sobre esse assumpto, acompanhada de photographias, recebemos da Inspectoria de Mattas, da Prefeitura, uma carta referindo-se ás censuras a essa repartição a proposito das mattas existentes na fraldas da serra de Andarahy, pertencentes á Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções:

"Nellas é a companhia apresentada como victima da prepotencia desta repartição, pois que já havia tomado providencias perante o delegado do districto para se libertar das incursões dos roubadores de lenha. Na local, porém, da companhia, allude-se ao facto de ter pedido providencias a esta Inspectoria, que declinou de tomal-as em consideração. Essa pretenção da companhia não podia ser recebida de outro modo. Quando acontece que funccionarios desta repartição encontram ladrões de lenha, prendem-os por um cumprimento de dever, diremos civico, mas não por ser isso uma de suas attribuições. O dever de prender taes delinquentes é da autoridade policial do districto, a quem se devem dirigir os interessados.

As attribuições desta Inspectoria estão, no caso, definidas nas disposições da lei n. 1.131, de 11 de julho de 1907. Consistem em agir contra os que derrubam ou consentem derrubar mattas que não sejam nos casos por ella previstos.

Ora, no caso vertente, comquanto esta Inspectoria não ponha em duvida a asserção da companhia sobre a vigilancia que exerce nas suas mattas, mantendo um pessoal numeroso e dispendioso, tem absoluta certeza de que ella trabalha por conta propria, o que ainda foi confirmado hontem, pelo zelador Armenio Cardoso Pires, que encontrou no local e fez remover para a agencia da Prefeitura do Andarahy 17 tóros de madeira perfeitamente serrados e que provam exuberantemente ser destinados ao commercio."

"Não é a primeira vez que a companhia assim procede. Em 24 de setembro de 1914, foi autuada pelo mesmo motivo pelo zelador Joaquim J. Oliveira Guimarães, que, na occasião da entrega do auto, não fôra bem recebido pelo encarregado do serviço, apezar de esse funccionario, como aquelle, dos mais criteriosos desta Inspectoria. Não impediu, porém, que a companhia immediatamente pedisse relevação da multa, sendo seu requerimento indeferido pelo prefeito em 3 de outubro. Em consequencia foi o auto remettido ao procurador dos Feitos da Fazenda Municipal em 13 do mesmo mez para inicio do respectivo processo. Eis de modo succinto as explicações que devemos lhe dar sobre o incidente.

"Qui n'entend qu'une cloche n'entend qu'un son"."

Para o Sr. Arrojado providenciar

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Peço a V. S. reclamar pelas columnas da A NOITE contra o procedimento dos chefes de trens da Central, pelo modo apressado com que dão partida aos trens nas estações suburbanas, pois os passageiros não têm tempo para desembarcar, as familias são atropeladas por aquelles que precisam descer e não querem passar pela decepção de ir parar na estação proxima. Ainda hoje, na estação de Cascadura, foi tal o atropelo e a parada tão rapida, que necessario se tornou um passageiro rasgar o papel do quadro destinado a parar o trem no caso de perigo immediato, para que não se registassem mais algumas mortes na grande lista que os Srs. directores da Central apostam para enchel-a.

Desde já fico grato a V. S. por esta justa reclamação e espero chegar vivo em casa para poder lel-a. O vosso leitor constante — José dos Santos Coimbra."

CRONICA LITERARIA

Vespaziano Ramos — «Couza alguma...» Jacinto Ribeiro dos Santos, editor. Jorje Jobim — «Poezias» (1906-1914).

A produção de livros de versos no Brazil é tão grande, tão abundante que, quando se instituisse em qualquer jornal uma secção diaria para noticia-la, essa secção teria sempre grande trabalho.

Parece que o mesmo já não acontece em outros povos. Sem duvida, é natural que o primeiro livro de um autor literario seja de versos. Por ai se começa. Por ai ao menos se começava outr'ora. Mas a verdade é que, na França, por exemplo, como provavelmente em outros povos, a produção poetica está em franca decadencia, isto é, a porcentajem dos livros de versos, em relação aos outros é cada vez menor.

Dos volumes que se empilham a respeitavel altura sobre minha meza tiro os do alto e acho os do Sr. Vespaziano Ramos e do Sr. Jorje Jobim.

O primeiro se intitula *Couza alguma*. E' uma designação excessiva para um livro que vale por si mesmo e vale pelo que deixa antever.

Ha nos trabalhos do autor vestijios numerozos da influencia de Cruz e Souza. Da influencia nefasta — cumpre acrecentar.

Cruz e Souza só pode ser copiado pelos seus defeitos. O numero de ideias que ha nos seus versos é minimo. O essencial nelles é um ritmo extremamente harmonioso, harmoniozo em excesso, porque, para obter a cadencia, o poeta sacrificava o sentido. Era para não dizer nada que ele fazia aqueles versos tão agradaveis ao ouvido e cuja técnica é aliaz facilima de ser copiada.

Felizmente o autor de *Couza alguma* pouco tomou da fatura de Cruz e Souza. O que mais se acha de máu nos seus versos é o abuzo das repetições:

"E' este o primeiro livro meu, primeiro
livro de amor que um grande amor, um dia,
trouxe ao meu coração, forte e lijeiro,
lijeiro e forte, na aza da poezia."
"Eu peço que apareças, aparece..."
"Esperando que venhas, esperando."
"Mas pensando melhor, melhor pensando..."
"Lá da primeira serra, da primeira."
"Apresentou-se ali, apresentou-se..."
"Tu dezaparecias da janela
e eu da janela dezaparecia."
"No dia em que eu parti, no mesmo dia..."
"Tu te lembras, talvez, quanto me lem-
[bro..."
"Não podias, formoza, não podias;
folheavas o livro, folheavas..."
"Um mez depois, um mez..."
"No meu amor, no teu amor, no amor..."
"Recitando os meus versos, recitando."
"Descuidados de tudo, descuidados."
"Tatalavas os leques, tatalavas,
tatalavas os leques, aplaudindo..."

E por aí adiante, em numerozos outros cazos. Muitos desses versos são bons. O mal é que o autor tenha erijido isso em sistema e repita as repetições a cada passo, com uma insistencia deveras excessiva.

Não creio tambem que ele tenha razão, quando faz as andorinhas cantarem.

"Uma andorinha suave, enternecida,
na cruz da torre está cantando um hino..."
"...bando de andorinhas,
que cantavam na torre á tua espera."

Em todo cazo, si se pode chamar canto ao pipilo das andorinhas, é forçozo convir que lhe falta harmonia...

Feitas estas lijeiras restrições, cumpre ter para o livro do Sr. Vespaziano Ramos muitos e justos louvôres. O autor sabe exprimir ideias poeticas com simplicidade e emoção. Raramente se deixa tentar por assumtos sociais ou filozoficos. Ainda assim, pensou no cazo de Cristo e si não disse, como Luiz Guimarães Junior:

"O' belo, inutil e imortal exemplo,
hoje riem de ti as Madalenas
e os vendilhões expulsam-te do templo"

escreveu, expondo embora ideia igual, mas de modo diverso:

"Prometeste voltar! Não voltes, Cristo:
. . . .
"Porque na terra deu-se apenas isto:
"multiplicou-se o numero de Judas
"... e vai crecendo a prole de Pilatos."

Ha no livro mais de uma paizajem adoravelmente esboçada e de que esta pode servir de amostra:

"Poiza em tudo celeste suavidade...
Umas ovelhas balem tristemente
por uma estrada pitoresca e longa.
Para força maior dar á saudade
vai pelos campos dolorozamente
o alto e vibrante canto da araponga."

Aliaz Vespaziano Ramos parece ser um amante autentico da natureza. Sente-se isso, não tanto nas declarações explicitas desse amor, declarações que se acham mesmo em poetas que só apreciam as grandes cidades, como pela notação de pequenas couzas da vida dos campos, que ele faz com o carinho de quem as ama realmente. Em versos a sua mãi, ele lhe fala

"... no dia,
em que eu voltar, no dia em que os meus
[braços,
sob a luz do sertão, que eu quero tanto,
em cruz se abrirem para os teus abraços."

E noutro ponto:

"Perde-se o verde encantador das relvas...
Dece do infindo azul infinda calma,
e, semelhante ao incola das selvas,
eu me deixo ficar, sozinho e mudo,
para do alto mergulhar minh'alma
na divina harmonia disto tudo."

Os versos do Sr. Vespaziano Ramos são naturais, fluentes, de uma inspiração espontanea. Isso se nota a cada passo:

"Quanta saudade, minha mãi, ai, quanta
de vêr o céo azul de minha terra!
Eu queria contar-te a minha mágua;
mas a saudade, minha mãi, é tanta
que eu sinto os olhos arrazados d'agua!"

Vespaziano Ramos perderá facilmente o abuzo das repetições e as reminicencias da fatura poetica de Cruz e Souza e será, de certo, si continuar a fazer versos, um poeta meigo, sentimental, de um lirismo suavissimo.

Si continuar... Mas quazi ninguem continúa. Os cazos de Bilac e Alberto de Oliveira são rarissimos. O livro de versos parece uma obrigação ritual a que todos os escritores nacionais tem de submeter-se. E' uma especie de defeza de tezes, como se uza na Faculdade de Medicina, para que o literato alcance o seu gráu.

* * *

O livro de Jorje Jobin é um livro magnifico. Acabar por aí já seria bastante honrozo para qualquer poeta. Começar — é extraordinario.

Jorje Jobim se coloca sob o patronato de Alberto de Oliveira, a quem chama "Mestre Querido". E não o chama sem razão, porque foi, de certo, Alberto de Oliveira o poeta que mais pezou sobre a sua formação literaria. Toda a parte das poezias de Jorje Jobim, a que ele chama *Evocações*, provém diretamente dos *Sonetos e Poemas* de Alberto. E' a mesma técnica parnaziana e é até a mesma escolha de assumtos ou mitolójicos ou de outro genero, mas da antiguidade greco-romana.

Esta quadra, por exemplo, é bem carateristica:

"Este onix multicor veio da Trácia. Vê-lo
é lembrar de algum modo a maneira sutil
por que a mão que o lidou, com paciente
[desvelo,
fez a linha surjir deste imortal perfil."

Ou ainda, falando da *Flauta*:

Entretanto, si a voz dos cálamos de agora,
vibrando na extensão desta planicie amiga,
a lembrança te traz dos pastôres de ou-
[tr'ora,
faze-te ao largo mar, de rumo a Siracuza,
e vem comigo ouvir, á luz da Grecia antiga,
esta harmonia assim, vaga, aérea e con-
[fuza."

São versos que podiam ser assinados por Alberto de Oliveira, por Luiz Delfino, por todos os nossos grandes poetas de uma certa faze da poezia nacional, a faze parnaziana. Isso dá ás *Evocações* um certo sabor duplamente arcaico, pelo assunto e pelo modo de trata-lo.

Mas Jorje Jobim não se limitou a essa feição, como aqueles grandes poetas tambem não pararam naquela faze. Ele sabe cantar o que cantam todos os da sua idade: os pequenos cazos de amor, tão velhos, tão sabidos, mas que a cada um que chega á mocidade parecem deliciozamente novos: seduções, posses, rompimentos...

"Hoje... foram-se os pássaros dos ramos...
Os ninhos foram-se á mercê do vento...
Como os anos passaram, nós passamos...
E, extinto o arroubo da primeira idade,
guardo apenas de ti no pensamento
um sonho, um devaneio, uma saudade..."

Jorje Jobim maneja o verso branco tão bem como o rimado. Os *Versos a Carmen* são disso um magnifico exemplo.

Porque, entretanto, é necessario limitar as citações, vá aqui, para fechar-lhes a série, este *quadro morto*:

"Ao luar, sobre o rio, uma igara vazia,
entre aguapés, bordeja ao sabor da cor-
[rente...
Voga dezarvorada... O braço que a impelia
para sempre quedou. Em de redor, somente
se ouve o crebro rumor das aguas, sono-
[lento...
Ao largo, inteiriçado, um cadaver flutua
e, olhos vitreos, sinistro, encara o firma-
[mento
entre a prece do rio e as lágrimas da lua..."

Os versos são excelentes e o quadro é nitido.

Pouco importa que, de vez em quando, o autor goste de inversões um pouco rebuscadas:

"Vós vos me afigurais assim tão pensa-
[tivos..."
"Assim me dado foi vê-la..."

Isso é felizmente raro no seu volume, onde tambem só uma vez (ó rima, a quanto obrigas!) o autor se declara não satisfeito ainda com o nosso tropical calor e afirma que, para trabalhar á noite, precisa acender uma lareira, afim de escrever os seus versos:

"em compridos serões, ao pé do lume..."

Seja como fôr, o livro de Jorje Jobim não é apenas uma promessa: é uma realização triumfal.

Medeiros e Albuquerque

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O festival de hoje em honra a Ruy Barbosa

Como o vae saudar o presidente do Cercle Français

O festival em homenagem ao sen'or Ruy Barbosa, prestes a partir para a Europa, festival que se realisa hoje ás 20 e meia horas, no Theatro Municipal, e promovido pela Liga dos Alliados, será presidido pelo professor Sá Vianna que, abrindo a sessão, explicará os motivos daquella festividade e, saudando o senador Ruy Barbosa, como presidente da citada Liga, assignalará a circumstancia de dever o homenageado partir em breve para a Europa, attendendo ao honroso convite do governo de França. Em seguida o professor Sá Vianna dará a palavra ao Sr. conde Varin d'Ainvelle, presidente do Cercle Français, o qual dirá, em resumo, o seguinte:

"Sobre a grande voz da França, que domina todas as tempestades, ergue-se a voz de Ruy Barbosa que, levantada na Faculdade de Direito de Buenos Aires, dominou todo o fragor da procella, os rumores surdos da guerra, e proclamou a supremacia do direito sobre a força. E' essa voz a que resoou por todos os recantos do Universo e ha de repercutir na Historia. A ninguem mais do que a Ruy Barbosa cabia o direito de levantar a voz; ninguem tanto como o homenageado tinha autoridade para abordar um assumpto de tamanha elevação, autoridade que em parte lhe provém do titulo de membro do Tribunal Permanente de Arbitragem. Os écos da oração proferida em Buenos Aires enchem o mundo e á contemplação daquelle discurso, que é um monumento magnifico, serão chamadas as gerações futuras.

O orador não se póde furtar ao desejo de ler alguns trechos daquella memoravel peça. Pede licença por isso ao sympathico publico; quer ler os pedaços de mais grandiosidade e cita a descripção do drama europeu, tal qual o concebe Ruy Barbosa, bem como aquelles pontos em que o nosso embaixador ás festas de Tucuman fala na fé e no valor dos tratados, fé e valor menospresados pela Allemanha. Cita em seguida o trecho onde o senador Ruy Barbosa trata da lei da necessidade, dessa lei que a Allemanha invoca como explicação dos horrores que tem praticado na luta actual, e conclue dizendo haver o homenageado frisado nessa parte de sua oração o caracter do grande crime, e descripto com eloquencia os horrores e a vergonha que devem estygmatisar o imperio de Guilherme. Mas a Allemanha não se envergonha de tão grandes crimes; ao contrario, tem orgulho em abraçar semelhante theoria, tanto assim que Bethmann Hollweg, do alto da tribuna, em pleno Reichstag, proclamou aquella mesma lei, dizendo que, quando se trata da existencia da Allemanha, devem cessar as considerações de qualquer ordem. A origem de tudo se encontra no celebre hymno allemão, que colloca a Allemanha acima de tudo, commettendo um erro extraordinario de moral. E' uma blasphemia que só a Allemanha poderia se lembrar em adoptar como divisa. O Brasil, paiz disposto a caminhar na senda das conquistas pacificas, inscreveu na sua bandeira: "Ordem e Progresso"; a Inglaterra: "Dieu et mon droit"; a França: "Honneur et Patrie"; a Allemanha escolheu o "Deutschland uber alles"!

O senador Ruy Barbosa, indo á França, encontrará a expressão da divisa: Honra e Patria" no povo francez, que se deve orgulhar de possuir como hospede o mestre incontestavel do verbo e o campeão invencivel do cavalheirismo, do direito e da justiça. A iniciativa generosa da fundação de um hospital para feridos, partida da colonia brasileira em Paris, por intermedio da condessa de Silva Ramos, e ainda a dedicação incansavel da Liga pelos Alliados, bem como a attitude do Congresso Nacional, manifestada pelo senador Alcindo Guanabara e deputado Pedro Moacyr, denotam o fervor dos affectos e o calor dos enthusiasmos do Brasil pela santa cruzada, constituindo uma serie de provas de sympathia, estima e admiração, cujo valor augmenta a circumstancia de serem transmittidas na França pela palavra de Ruy Barbosa.

"O hospital brasileiro em Paris, perora o orador, forma um novo laço entre os dous paizes, laço aliás consagrador de amizades immortaes, porque tem a caracterisal-o a tinta do sangue".

A festa do Centro Carioca

Realisou-se, á tarde, na praça da Republica, a festa do Centro Carioca. Todos os numeros exhibidos mereceram applausos da assistencia, sendo para destacar os exercicios de gymnastica sueca feitos por mais de 200 alumnos, de ambos os sexos, da 3ª escola mixta, do 14º districto, dirigida por D. Luiza Maurity dos Santos. As creanças, que compareceram uniformisadas, cantaram e executaram os exercicios com muito garbo, sob a direcção do respectivo instructor, tenente Alvaro de Carvalho. E' para assignalar o facto de se lhes estar ministrando o ensino de gymnastica ha apenas 15 dias e ainda que uma grande parte dos pequenos estudantes, habitando a zona de Madureira, nunca havia vindo ao centro da cidade, nem mesmo viajado num bonde. O Sr. director de Instrucção fez-se representar, estando tambem presente o Dr. Csario Alvim, inspector do districto escolar.

Um pelotão de atiradores do Centro Civico Sete de Setembro fez varios exercicios de esgrima e á hora em que nos retirámos iniciava-se a luta romana. No parque tocavam duas bandas de musica: a do Corpo de Bombeiros e a do 52º de caçadores.

Os inventos Candido Costa

Realisou-se hoje, na quinta da Boa Vista, a experiencia dos diversos apparelhos de invenção do Sr. Candido Costa.

Foram experimentados o "salva-vidas", cadeira de embalo e o pequeno vapor "Grão Pará", impulsionado por helices de duas e uma palheta.

Todas as experiencias foram coroadas de exito, tendo o inventor recebido os maiores applausos de varias pessoas que a ellas assistiram, entre as quaes estavam engenheiros, officiaes de Marinha e senhoras.

Aproveitando-se do ensejo, um grupo de senhoritas vendeu bilhetes, nos portões de entrada da quinta, cujo producto reverterá em beneficio da Obra de Protecção ás Moças Solteiras.

A experiencia, começada ás 14 horas terminou ás 16.

Os emperrados trabalhos da bitola larga da Central

Activam-se os trabalhos da bitola larga na Central do Brasil. A administração da Estrada tem expedido providencias no sentido de apressar esse serviço até então moroso, em consequencia dos contratos firmados com a Estrada e que, suspensos os trabalhos, por ordem do governo, surgiram duvidas sobre a manutenção ou não das referidas tarefas.

Tendo fallecido agora um dos tarefeiros — o Sr. Leopoldo Gomes, a directoria da Central mandou ouvir o consultor juridico, no intuito de rescindir o contrato, passando o trecho empreitado a ser construido por administração.

O empreiteiro José Caravelli, que tem contrato do maior trecho dessa linha, vae tambem ser convidado a dar inicio ao trabalho, determinando-se o numero de pessoal e o material necessario para o serviço, com praso estipulado.

Si dentro deste praso o empreiteiro não começar a construcção do seu trecho, a directoria rescindirá o contrato, de accordo com uma das suas clausulas.

A Associação da Mulher Brasileira responde ao P. R. Feminino

Uma contestação formal

Communicou-nos a directoria da A. M. B.:

"Foi com muita satisfação, mas não menor estranheza, que a directoria da Associação da Mulher Brasileira tomou conhecimento, pela leitura da A NOITE, de hontem, da existencia do Partido Republicano Feminino e do programma benemerito que faz parte de seus estatutos, como um prolongamento da sua missão politica.

Instituição exclusivamente philantropica, aspirando unicamente proteger a mulher desamparada e prestar auxilio ao trabalho feminino, sem cogitar da condição, do estado, das opiniões e da fé da mulher necessitada de amparo, a Associação da Mulher Brasileira não póde sinão alegrar-se com a existencia de mais uma agremiação feminina. Tudo o que tenda a desopprimir a condição economica e social da mulher não póde sinão merecer-lhe incitamento e applauso; e não tem a Associação da Mulher Brasileira sinão motivo para regosijar-se de saber que a noticia da sua recente organisação vae fazer sair da lethargia, para um periodo de intensa actividade, o Partido Republicano Feminino. São tantas as desgraças de nosso sexo que nunca serão demais as instituições destinadas a attenual-as ou supprimil-as.

Permitta, porém, Sr. redactor, que a directoria da Associação da Mulher Brasileira se não limite a louvar a acção philantropica a que se propõe, cinco annos depois de fundado, o Partido Republicano Feminino, mas que elucide os seus numerosissimos leitores sobre os equivocos em que incorreram as fundadoras dessa agremiação no seu protesto de hontem. Não é exacto que pretenda fundar-se a Associação da Mulher Brasileira. Ella está fundada desde o dia 6 deste mez e, no pequeno espaço de dez dias, já vão adeantadas as obras a que se procede no edificio de sua séde para sua installação e immediato funccionamento de varias de suas fundações philantropicas. Não tendo sido ainda publicados na integra os seus estatutos merece indulgencia o erro em que laboram as fundadoras do Partido Republicano Feminino imaginando que a obra da Associação da Mulher Brasileira se inspirou no seu programma. Nada têm de commum. A Associação da Mulher Brasileira não é um gremio politico, nem siquer de reivindicações sociaes. E' uma simples instituição philantropica, onde cabem todas as mulheres, de todas as procedencias e de todos os credos. Não é verdade que tenha como "grande protectora a ex-princeza D. Isabel". Os estatutos conferem o titulo de socia protectora unicamente exclusivamente á esposa do Sr. presidente da Republica, e a primeira deliberação da directoria foi convidar Mme. Wenceslão Braz para acceitar esse titulo.

O nome venerado de S. A. I. a senhora princeza D. Isabel não foi inscripto no quadro das Socias Honorarias por motivo de sua gerarchia. A Associação da Mulher Brasileira honra-se de haver sabido cumprir o seu dever inaugurando o quadro de suas Socias Honorarias com a Redemptora dos Escravos, a nobre exilada, que tem o respeito de todos os brasileiros e a veneração de todos os republicanos. Foi a esse titulo glorioso e benemerito da Redemptora dos Captivos, e não no seu nascimento imperial, que D. Isabel deveu essa homenagem, como será tributada a Madre Paula e successivamente a todas as mulheres, nacionaes ou estrangeiras, princezas ou operarias, que tenham contribuido grandemente para a honra de seu sexo e allivio do soffrimento humano.

Sente-se feliz a directoria da Associação da Mulher Brasileira de poder assegurar ao Partido Republicano Feminino, que o seu programma, inspirado nas instituições philantropicas e de cooperativismo feminino dos Estados-Unidos, não se confunde com o delle. Pelo contrario, muito delle se distancia. A Associação não se propõe a fundar fabricas, officinas e "ateliers", nem a manter um centro profissional de empregadas domesticas identificadas pela policia, nem a fundar pharmacias, nem a organisar uma exposição de productos enviados pelos diversos estabelecimentos agricolas e fabris, fundados e mantidos pela instituição em todo o territorio nacional, nem em considerar o vegetarismo como alimentação hygienica, nem a installar restaurants e cooperativas vegetarianas, etc., etc., tudo cousas para que o Partido Republicano Feminino reivindica a primazia e o privilegio. Muito mais modestamente, a Associação da Mulher Brasileira propõe-se apenas a proteger a mulher que trabalha, a crear condições mais favoraveis ao trabalho feminino, a amparar a mulher nos variados aspectos sociaes da sua pungente desvalidez, e isso pelos meios praticos e immediatos a que toda a imprensa já se referiu.

Infundada tambem é a supposição de que o Sr. Dr. Alvaro de Teffé tivesse conhecimento da letra dos estatutos do Partido Republicano Feminino, pois que, tendo sido elles registados no Cartorio de Titulos e Documentos em 1911, dous annos antes de haver tomado o Sr. Dr. Alvaro de Teffé posse desse cartorio, facilmente se comprehende a improcedencia de se lhe attribuir o conhecimento do texto de titulos anteriores ao exercicio de suas funcções, o que exigiria um consideravel trabalho de investigação e consulta, e, como ficou demonstrado, sem utilidade alguma.

A que ficam, pois, reduzidas as reclamações do Partido Republicano Feminino, a que A NOITE chamou "um energico e solemne protesto"? A directoria da Associação da Mulher Brasileira considera que seria falsear a missão de que está investida, que é puramente altruista e de solidariedade affectiva do seu sexo, perturbar a união das fracas mulheres com expressões de censura ou de queixa. Por isso estas declarações não têm o caracter siquer de um protesto, nem são redigidas com energia, que seria tão impropria e tão malsoante com os objectivos da Associação da Mulher Brasileira."

Os despojos de Aluizio Azevedo

Os despojos do nosso saudoso patricio Aluizio Azevedo virão para o Rio de Janeiro em fins de outubro do corrente anno.

Ainda hoje, a proposito de uma noticia já divulgada em boato, o Sr. almirante ministro da Marinha informou-nos que o scout "Rio Grande do Sul", que deverá ir a Buenos Aires, conduzindo a representação brasileira na posse do novo governo, trará na volta o corpo do saudoso escriptor brasileiro.

Matou a noiva e vae entrar em terceiro julgamento

JUIZ DE FORA, 17 (A NOITE) — Entrará amanhã em terceiro julgamento o réo Fernando Doré, que ha cerca de tres annos assassinou a propria noiva.

Um furto de material de electricidade

O Sr. Francisco Marques de Faria, despachante da Alfandega, residente á rua Sampaio Vianna n. 17, queixou-se á policia do 15º districto de que fôra furtado em 200 lampadas electricas da marca "Helios", de cuja fabrica faz elle parte. E a policia está agindo.

A GUERRA

Os italianos alcançam novos successos

ROMA, 17 (A NOITE) — As tropas italianas acabam de alcançar novos e importantes successos.

O communicado official do generalissimo Cadorna annuncia que as nossas tropas já dominam o campo entrincheirado que pertence ao systema de defesa de Trieste. Os nossos aviadores communicaram á população de Trieste o nosso assalto, lançando naquella cidade milhares de proclamações.

Bastou apenas uma hora para que as nossas tropas conquistassem toda a linha inimiga do Welpach até ao mar. As trincheiras que tomámos estavam cheias de cadaveres.

As nossas forças occuparam as alturas fortificadas de Sangrado, conquistando á baioneta tensas linhas de trincheiras que se estendiam desde Loquizza até leste de Oppachiasella. Foram capturados vinte e dous officiaes e 1.077 soldados.

Os bulgaros são outra vez derrotados pelos alliados

PARIS, 17 (A NOITE) — Telegrammas de Salonica annunciam que a luta em toda a frente da Macedonia prosegue com crescentes successos para os alliados.

As forças francezas e servias, levando de roldão os bulgaros entraram em Florina, em cujas ruas se travaram combates renhidissimos. Os bulgaros foram depois expulsos dali e retiraram-se na maior desordem para o norte, na direcção de Monastir.

Os servios capturaram trinta canhões, cincoenta armões e enormes quantidades de carabinas e de munições. Alguns dos canhões tomados foram logo empregados contra os proprios bulgaros.

O presidente da Republica, Sr. Poincaré, telegraphou ao principe Alexandre da Servia, felicitando-o e as tropas sob seu commando pelas victorias alcançadas sobre os bulgaros.

As origens da crise grega

PARIS, 17 (A NOITE) — Telegrapham de Basiléa:

«O correspondente do jornal bulgaro «Dewnik», em Athenas, telegraphou ao seu jornal annunciando que foi o rei Constantino quem exigiu a demissão do Sr. Zaimis da chefia do gabinete, em razão do Sr. Zaimis ter aconselhado ao soberano que accedesse ás exigencias dos representantes da «Entente».

O rei Constantino, segundo esse mesmo correspondente, está, entretanto, disposto á ceder á pressão das circumstancias actuaes.»

Uma batalha no golfo de Botnia

LONDRES, 17 (A NOITE) — Informam de Stockholmo annunciando que hontem de tarde se travou no golfo de Botnia uma batalha entre navios russos e allemães.

Até á ultima hora não havia detalhes.

Um estratagema do governo bulgaro

NOVA YORK, 17 (A NOITE) — O chefe do gabinete bulgaro, Sr. Radoslavoff, declarou que si as tropas rumaicas continuarem a assassinar mulheres e crianças na Dobrudja, o governo bulgaro, em represalia, mandará fuzilar os quatrocentos officiaes rumaicos que foram feitos prisioneiros de guerra.

Parece que esta declaração solemne do Sr. Radoslavoff, quanto ao procedimento dos rumaicos na Dobrudja, tem apenas por fim amortecer as censuras que de toda a parte se levantam contra os bulgaros e turcos, que massacraram em Kavala milhares de pessoas.

O militarismo na Inglaterra

NOVA YORK, 17 (A NOITE) — Informa um correspondente de Londres:

"O Sr. Archer publica hoje no "Daily News", um artigo no qual manifesta os seus temores de que a Inglaterra tome gosto pelo militarismo, depois de alcançada a tão desejada e merecida victoria. E escreve:

"Isso constituiria o seu suicidio, sob o ponto de vista industrial. Mas, por agora, devemos só pensar em que Attila está ás nossas portas. Depois, o bom senso que caracterisa o espirito inglez oppor-se-á á prussificação da Inglaterra."

Um herôe condecorado

PARIS, 17 (A NOITE) — O tenente de infantaria P. Sichart, neto de Renan, foi citado em ordem do dia pelos actos de bravura praticados nos campos de batalha.

O bombardeio de Reims

PARIS, 17 (A NOITE) — O "Taube" que bombardeou Reims hontem de tarde matou um velho e uma creança de tenra idade. Os prejuizos foram insignificantes.

Os inglezes continuam a obter successos

LONDRES, 17 (Havas) — Communicado official:

"Ao sul do Ancre, alcançámos novos successos durante a noite.

Nas visinhanças de Courcelette, alargámos os ganhos de hontem, numa frente de mil jardas approximadamente.

Obtivemos tambem um importante successo, capturando as fortificações inimigas conhecidas pela designação de "Trincheira do Danubio", numa extensão de uma milha approximadamente. O inimigo abandonou grande quantidade de carabinas e objectos de equipamento.

Fizemos ao longo de toda a linha, com pleno exito, varios "raids".

Os combates travados durante as ultimas semanas têm sido muito encarniçados.

O numero de prisioneiros que vão chegando aos nossos acampamentos augmenta sem cessar."

Perdões de penas em Minas

BELLO HORIZONTE, 17 (A NOITE) — O orgão official publicou uma corrigenda do decreto de perdões de penas do dia 7 do corrente, augmentando tres commutações de penas dos sentenciados Firmino Abreu, José Souza Sobrinho e Christovão Silva.

Varios assassinos presos em Minas Novas

BELLO HORIZONTE, 17 (A NOITE) — O delegado de policia de Minas Novas acaba de prender os seguintes pronunciados por crime de homicidio: Clemente Silva, Domingos Santos, João Santos, Vicente Souza, Antonio Mendes, Sergio Costa e Manoel Santos.

O Internacional festeja o anniversario de sua fundação e sua victoria na prova classica America do Sul

O Club Internacional de Regatas festejou hoje, em sua séde, o 16º anniversario de sua fundação e a victoria da Prova Classica America do Sul, obtida na ultima regata deste anno.

Commemorando os dous acontecimentos a directoria do Internacional organisou uma festa, que se revestiu de muita animação.

Consistiu a festa de uma sessão solemne, de uma conferencia do Dr. Lustosa de Aragão e de um "Tea Tango".

Presente grande numero de familias da nossa sociedade, de socios do Internacional e de representantes de outros clubs sportivos, o presidente do club anniversariante, Sr. Luiz Vianna, ás 16 horas, convidou o almirante Alexandrino, ministro da Marinha, para presidir a sessão, e para fazerem parte da mesa os Srs. commandante Penido, do Batalhão Naval, e Antonio Autunes de Figueiredo, da Federação do Remo.

O Sr. almirante ministro da Marinha abrindo a sessão deu em seguida a palavra ao Dr. Lustosa de Aragão. O conferencista, membro do Internacional e seu representante na Federação, dissertando sobre o thema: "O rowing e o patriotismo ou a militarisação do sport nautico", expoz os motivos de sua palestra, dizendo que o seu club, promovendo a festa de hoje, não podia fazer cousa melhor do que concorrer para a propagação da militarisação do sport nautico. Discorreu depois sobre o historico dos "sports" desde os gregos e os romanos, mostrando que a grandeza daquelles povos era consequencia da pratica dos exercicios physicos. Termina referindo-se á acção do Sr. Olavo Bilac, que, pronunciando o seu primeiro discurso em S. Paulo, ha um anno, despertou os sentimentos patrioticos da mocidade e o enthusiasmo pelo serviço militar.

O Sr. Lustosa de Aragão concluiu a sua conferencia cerca de 17 horas, sendo muito applaudido.

O Sr. almirante Alexandrino, encerrando a sessão, felicitou a directoria do Internacional, retirando-se após ter se servido de uma taça de champagne, a convite da directoria do Internacional. Por essa occasião foram trocados amistosos brindes.

O Sr. almirante Alexandrino, deixando o Club Internacional, visitou os clubs de regatas Boqueirão do Passeio e Natação e Regatas.

A's 17 1/2 horas tiveram inicio as dansas, que á hora em que escrevemos continuavam animadas.

Fallecimento em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 17 (A NOITE) — Falleceu aqui o Sr. Manoel Gonçalves Carriço, proprietario da empresa funeraria Juiz de Fóra.

Para melhoramentos na Penha

Os moradores do arraial da Penha, na parte situada ao longo da linha circular da Leopoldina Railway, reuniram-se hoje, á tarde, afim de deliberar sobre providencias tendentes á acquisição de melhoramentos para aquelle ponto, já bastante povoado. Essa reunião teve logar na rua Cintra n. 39, ás 16 horas, com grande assistencia.

Um dos assumptos debatidos nessa reunião foi relativamente á canalisação d'agua, cuja falta tem sido um entrave ao desenvolvimento daquella parte do arraial da Penha.

Foram combinadas medidas para o conseguimento desse grande e util melhoramento, bem como outras deliberações foram tomadas.

Um encontro de bondes na rua das Laranjeiras

Cinco passageiros feridos

A' tarde, occorreu na rua das Laranjeiras um encontro entre dous bondes linha de Aguas Ferreas, que, si não teve grandes proporções, alarmou pelo menos todo aquelle pacato bairro, sendo victimas do choque cinco passageiros. Assim que se deu o desastre a secção da Light do largo do Machado deu todas as providencias para que a lamentavel nova não se propalasse, pondo á disposição dos feridos transportes para as respectivas residencias e procurando até esconder os pormenores do facto á policia local, que só muito tempo depois veiu a saber do acontecido. Os dous bondes que se chocaram, por culpa exclusiva de um dos motorneiros, um dos vehiculos bem damnificado até, foram immediatamente retirados da linha.

Os pormenores do succedido foram, porém, mais tarde, conhecidos pela delegacia do 6º districto policial e á ultima hora alguns dos feridos prestavam declarações na delegacia.

O desastre deu-se justamente na rua das Laranjeiras. O bonde de Aguas Ferreas, conduzido pelo motorneiro Manoel Fernandes, regulamento n. 663, subia aquella rua com regular velocidade. Na mesma direcção, á frente, corria um outro bonde, mixto. Em dado momento o bonde da frente parou, logo depois de uma curva, e o que o seguia foi-lhe de encontro.

O choque foi violento. Diversos passageiros foram cuspidos á rua e o reboque mixto quasi espatifado pelo bonde motor que o abalroou. Houve uma grande confusão, gritos, senhoras com ataques, até que passou o primeiro momento e uma calma relativa estabeleceu-se.

Haviam ficado feridos varios passageiros, que se retiraram para as respectivas residencias, pelo que se presume que nenhum delles tivesse recebido ferimentos graves. A policia foi informada de que um dos populares mais exaltado feriu o motorneiro culpado a navalha, o qual, mesmo assim, se evadiu.

Entre os feridos a policia já sabe existirem cinco, que foram os Srs.: Pedro de Araujo, morador á rua Indiana n. 14; João Ferreira, guarda-municipal; Januario José Pedro, residente á rua Senador Octaviano n. 231; Eduardo Pedro, residente á ladeira do Ascurra n. 26, e Cesario Januario Alves, "chauffeur" da Garage Baptista.

Furia de louco

O estado dos feridos

Proseguia na delegacia do 5º districto o inquerito sobre a scena de sangue provocada, na rua do Passeio, pelo desertor da Brigada Policial Tito de Sant'Anna. O estado de duas de suas victimas, o commissario Processo e guarda civil Espirito Santo, não tem nenhuma gravidade. O das outras, sargento Balthazar e guarda civil Sampaio, que parecia de maior gravidade, segundo informaram os medicos do hospital da Brigada, onde estão recolhidos, não tem perigo de morte, confirmando-se muitas melhoras.

Só é desesperador quasi o estado do sanguinario desertor, que tambem continua em tratamento no hospital.

A TARDE SPORTIVA

Corridas

No Derby-Club

Cheio de muita luz e muito quente foi o dia sportivo de hoje no Derby-Club.

O programma, que foi cumprido á risca, deu o seguinte resultado:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Fabula (Marcellino), Syderia (Waldemar), Espoleta (D. Vaz), Le Voilá (H. Jacklin) e Donau (Claudio).

Venceu Espoleta. Em 2º Donau, em 3º Le Voilá.

Tempo 103".

Poules: 18$400; duplas 20$700.

Pulou na ponta Fabula, seguida de Syderia, por ellas logo passando Espoleta, que abriu luz de dous corpos. Na primeira curva, Syderia conquistou a segunda collocação. Na recta do Itamaraty, Donau e Le Voilá, que corriam nos dous ultimos postos, passaram para segundo e terceiro, atropelando o "leader". Este, entretanto, resistiu, para vencer firme por um corpo. Donau foi segunda a meio corpo de Le Voilá, que foi terceiro.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Porto Alegre (Zabala), Hyovava (D. Ferreira), e Aboul (Marcellino).

Venceu Hyovava, em 2º Aboul, em 3º Porto Alegre.

Tempo 101".

Poules: 22$800; duplas, 71$700.

Má saida, pulando Hyovava escapada e com sensivel vantagem. Conseguiu abrir grande luz. Foi seguida á distancia por Porto Alegre e Aboul. Na recta do rio, Porto Alegre atacou Hyovava, sem resultado, emquanto Aboul avançava, para collocar-se em segundo logar na passagem dos carros. Hyovava conseguiu vencer com bastante esforço, por cabeça. Porto Alegre ficou em terceiro, a tres corpos.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Naida (F. Barroso), Sicilia (E. Rodriguez), Fausto (D. Vaz), Balila (Zalazar), Cascalho (R. Cruz), Guerreiro (Zabala) e Miss Florence (D. Ferreira).

Venceu Miss Florence. Em 2º Naida, em 3º Cascalho.

Tempo 100".

Poules: 58$400; duplas, 30$100.

Depois de longas saidas falsas, foi dada a verdadeira, pulando Estilhaço, seguido de Guerreiro e Miss Florence. Na curva do Turf-Club, Miss Florence passou para segundo e atropelou Estilhaço, que bateu no final da recta do Itamaraty. Ao mesmo tempo, Sicilia, que partira mal, firmou-se em segundo. Na curva final, Naida e Cascalho avançaram e derrotaram, pouco depois, Sicilia, indo em perseguição de Miss Florence. Esta supportou o embate final, para vencer bem por dous corpos. Naida foi segunda a um corpo de Cascalho.

4º pareo — 1.500 metros — Correram: Make Money (Zabala), Boulanger (D. Vaz), Helios (E. Rodriguez), Orange (Alberto Silva) e Mistella (D. Ferreira).

Venceu Mistella. Em 2º Make Money, em 3º Helios.

Tempo 100".

Poules: 29$800; duplas, 21$000.

Bella corrida. Pulou na ponta Helios, seguido de Boulanger e Make Money. Na recta do Itamaraty, Boulanger atacou fortemente Helios, revezando-se os dous na principal posição. Quando os dous lutavam, Make Money por elles passou, occupando a ponta. Assim entrou na recta final, onde foi atacado por Mistella e Helios, que reaccionou, conseguindo aquella dominal-o, com esforço, por meio corpo e vencer. Make Money foi segundo por cabeça de Helios. Orange desmunhecou na entrada da recta de chegada.

5º pareo — 1.750 metros — Correram: Hebréa (D. Vaz), Ma-lalva (A. Fernandez), On Ko (E. Rodriguez), Parade (R. Cruz), Volupté Chaste (Waldemar) e Atlas (D. Suarez).

Venceu On Ko. Em 2º Parade, em 3º Volupté Chaste.

Tempo 115".

Poules: 28$800; duplas, 159$200.

Pulou na ponta Atlas, que logo a cedeu a On Ko. Este puxou a corrida, seguido de Atlas e Parade. A ordem indicada não soffreu modificações até a entrada da recta final, onde Parade e Volupté Chaste embolaram com os da frente. Na passagem dos carros Parade havia occupado a ponta, atacada por Volupté Chaste e On Ko. Este, numa bella investida, conseguiu dominar Parade, vencendo por pescoço. Volupté Chaste foi terceira, a meio corpo.

6º pareo — 1.609 metros — Correram: Margot (L. Araya), Marvellous (E. Rodriguez), Vesuvienne (A. Vaz) e Stromboli (Zalazar). Não correu Yvonette, por haver ficado em baixo de um automovel na rua São Francisco Xavier.

Em 1º Marvellous, em 2º Vesuvienne e em 3º Stromboli.

Tempo 105 3/5".

Poules: 19$500; dupla, 53$900.

7º pareo — Grande Premio 17 de Setembro — Em 1º Battery, em 2º Pierrot, em 3º Ornatinho, em 4º Sultão.

Tempo 205".

Poules: 32$400; duplas, 66$500.

8º pareo — 1º Mogy Guassu', 2º Dionéa, 3º Make Money.

Tempo 107".

Poules: 54$700; duplas, 70$300.

Football

INTERESTADUAL

Mackenzie de S. Paulo versus America

Com assistencia numerosa e enthusiasmada, que enchia completamente as archibancadas e as demais dependencias do ground da rua Campos Salles, realisou-se esta tarde o grande match interestadual entre esses dous fortes adversarios.

A peleja iniciou-se animada e forte. Os ataques e as avançadas de ambos os partidos, através de phases emocionantes, succediam-se, animando a assistencia.

E, sempre forte, a partida prolongou-se, augmentando de intensidade. Ora á defesa de um, ora aos atacantes cabiam as primicias dos applausos e dos incitamentos partidos dos numerosos assistentes.

E assim terminou a grande partida interestadual com o seguinte resultado:

Mackenzie — 2.
America — 2.

2º team do America X 2º team do Fluminense

Antes do jogo interestadual um outro jogo realisou-se no campo do America, em desafio, entre o segundo team deste club e o do Fluminense.

Foi este um match que agradou bastante pela correcção com que foi jogado.

O embate foi bastante forte, notando-se bellos lances de parte a parte.

Terminou com este resultado:

America — 3.
Fluminense — 1.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje a Exma. Sra. D. Eurydice Guimarães de Paiva, esposa do Dr. Gomes de Paiva, promotor publico. O enterro se realisará amanhã, ás 16 1/2 horas, saindo o feretro da rua Campos Salles n. 74.

O cumulo do relaxamento

Até á hora de fecharmos a nossa edição de hoje ainda não se havia providenciado para acertar os relogios do Correio Geral: o da fachada continuava atrasado uma hora!

Aquella repartição andará mesmo á matroca? Ou o seu director quer divertir-se á custa dos outros?

Campeonato de Tiro

Prova escolar

Realisou-se hoje, no "stand" de Nictheroy, a prova collegial do campeonato, prova esta disputada por alumnos do Collegio Pedro II, internato e externato; Collegio Anglo-Brasileiro, Collegio Militar e Collegio Pio-Americano.

Foi o seguinte o resultado: 1º logar, Guaracy de Ramalho, alumno do Collegio Militar, com 135 pontos; 2º logar, Gentil França, alumno do externato do Collegio Pedro II, com 131 pontos; 3º logar, Adalberto Rodrigues Albuquerque, alumno do Collegio Militar, com 131 pontos; 4º logar, Waldemar Martins Torres, alumno do internato do Collegio Pedro II, com 130 pontos; 5º logar, Alyrio Salles Pessoa, alumno do internato do Collegio Pedro II, com 128 pontos; 6º logar, Felisberto Natal de Carvalho, alumno do Collegio Militar, com 124 pontos; 7º logar, Eduardo Lotte, internato, com 121 pontos; 8º logar, Adelino Gonçalves, tenente-coronel do externato Pedro II.

O Anglo-Brasileiro fez exercicios sómente durante um mez. Obteve o primeiro logar dentre os alumnos do collegio o capitão alumno José Tinoco Pacheco, com 105 pontos.

Os dous primeiros classificados no fim do torneio disputaram uma prova amistosa, saindo vencedor o que havia sido collocado em segundo logar. Obteve o vencedor 143 pontos e o outro concorrente 136.

Verificou-se este resultado devido á falta de conhecimento das regras do tiro, pelo vencedor em 2º logar do campeonato.

COMMUNICADOS

Contrabando de correspondencia

"Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — Sob a epigraphe — "Contrabando de correspondencia", foram hontem dadas á publicidade noticias que se referem á nossa firma.

E' certo que, sem nossa annuencia, foram remettidos para nossa firma diversos fardos de papel de procedencia sueca, o que nos causou estranheza, por serem taes mercadorias inteiramente alheias aos negocios de nossa firma. Scientes de taes factos, procuramos varrer nossa testada, uma vez que a responsabilidade não nos pode caber por actos de terceiros. Ha longos annos está constituida a nossa firma e sempre mantendo correcção e moralidade e actualmente seus socios, um portuguez e outro brasileiro, não podem deixar de nutrir as maiores sympathias pelas nações alliadas, com as quaes procura manter relações commerciaes e até manifestando sua solidariedade em modestos auxilios de beneficencia. A proposito do caso referido no seu brilhante jornal, agiu a firma como é de seu costume fazer, isto é, com a maior correcção.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1916. — Ramos Sobrinho & C."

Liga Brasileira contra a Tuberculose-Assistencia Domiciliaria

Os tuberculosos indigentes que não podem frequentar os "Dispensarios" da Liga são assistidos, gratuitamente, por um medico em seu proprio domicilio, recebendo ao mesmo tempo o leite e os medicamentos necessarios.

Os soccorros são concedidos mediante qualquer pedido, mesmo pelo telephone, para a séde da Assistencia, á rua Senador Euzebio n. 252.

Expediente: das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Telephone. Norte 1.490.

Major Joaquim Fernandes da Costa

D. Anna de Sá Costa, D. Cypriana Maria Soares da Costa e D. Francisca Fernandes Magioli, viuva, mãe e irmã, e demais parentes, cunhados, tios, sobrinhos e primos do pranteado major JOAQUIM FERNANDES DA COSTA, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam em sua dor e as convidam a assistir á missa que, pelo descanso eterno de sua alma será celebrada amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, 7º dia do seu passamento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, pelo que desde já se confessam profundamente gratos.

Manoel de Simas Macuco

Balduina Ramos Mira Macuco e filhos, penhorados, agradecem aos parentes e pessoas de amisade que compareceram ao funeral de seu marido e pae, MANOEL DE SIMAS MACUCO, e participam que a missa de setimo dia pelo repouso eterno de sua alma será resada amanhã, ás 9 1/2 horas, na egreja da Immaculada Conceição (rua General Camara), antecipando sua gratidão aos que assistirem a esse acto de religião.

Manoel Pinto Teixeira Lopes

A viuva Teixeira Lopes, seus filhos, nora, neto e parentes convidam as as pessoas amigas e conhecidas a assistirem á missa solemne de Requiem, de setimo dia, que será celebrada na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 9 horas, pelo eterno repouso da alma do nosso pranteado esposo, pae, sogro e avô. Confessamo-nos a todos que comparecerem eternamente gratos.

Felisbino José Teixeira

(BINO)

Joaquim José Teixeira e filhos mandam celebrar no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, na egreja de N. S. de Sant'Anna, de Pirahy, Estado do Rio, a missa de trigesimo dia pelo fallecimento de seu filho e irmão. Penhorados, agradecem ás pessoas que á mesma assistirem.

AS MISERIAS DA POLITICA

O estrillo do prefeito

O prefeito estrillou, como se diz na zona do crime. E estrillou deveras e bufou com vontade e enxofrou-se a valer. Apertado na prensa da critica, comprimido ao peso da argumentação, dado como prevaricador, apontado como prejudicante dos interesses do municipio, mostrado como *prefeito familiar*, protector da parentela de preferencia a defensor do thesouro, exhibido como autor da immoral transacção da casa da Companhia de que é director, indicado como nomeador de um sobrinho com o nome trocado, exposto como factor de muitas outras cousas feias, em logar de confundir o accusador, provando a falsidade das accusações, lançando-lhe a desmoralisação da penna, recebe no gabinete o Sr. Irineu Machado e — segundo a nota de hontem da A NOITE, sempre bem informada em sua magnifica reportagem — com elle machina o recurso judiciario contra o candidato que, convidado a entrar no pleito, apezar de a principio não querer, instado, solicitado, com o seu nome aproveitado para os planos de cambalachos e maroscas, por fim engazopado, não esteve para em silencio as suas dores curtir, expondo á Nação a hediondez da embaçadela e as verdadeiras proporções do "conto do vigario".

Viram todos que eu desabafei como politico, que falei na qualidade de jornalista. Mas o Dr. Azevedo Sodré, que não vê dous palmos adeante da familia, achou do alto da sua esfarrapada sabedoria que eu me havia pronunciado como professor de chimica, empannando o brilho da hierarchia dos meus zangados superiores. Tratei da chimica da politicagem e elle entendeu que discorri sobre a chimica que se occupa das transformações da materia. Fustiguei a deslealdade do presidente da Republica, caustiquei a cabala do governador da cidade, queimei os barbudos, barbadões e barbadinhos, chefões, chefes e chefetes, malandros, malandrões e malandrins, espoletas e galopins eleitoraes, e o homem das duzias a teimar que, entre outros, andei ás voltas com Wurtz, Lavoisier, Cavendish, Deville, Scheele, Balard, Gay Lussac, Priestley, Langlebert, Troost, Lord Rayleigh, William Ramsay, William Crookes, Olszewsky, Armstrong, Berthelot, Moissan, Curie, Domingos Freire, Moraes e Valle, Martins Teixeira, Alvaro de Oliveira e Peçegueiro do Amaral. Escalpellei o consorcio do governo da edilidade com os cafagestes da politiquice para a obra da minha derrota na batalha das urnas e o administrador do campo de San'Anna a opinar que eu dissertava sobre a nomenclatura, as reacções, a notação, a affinidade, a cohesão, a força catalytica, o estado nascente, o enxofre, o oxygeno, o ozona, o radio, o tungsteno, o zirconio, o molybdeno, merecendo por esse tremendo desaforo ser encerrado dentro das grades da enxovia, para pagar pelos peccados e mazellas.

Em qualquer outro paiz esse desastrado esculapio, após o papel de macaco em loja de louça na direcção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, não mais seria convidado para o exercicio de qualquer cargo. Entre nós, ao passo que são postas á margem as competencias, as illustrações, as figuras capazes de dar realce aos postos, recáe a escolha para a delicada missão de dirigir os destinos da capital do Brasil em um cidadão que, em vez de esconder a sua pessoa em um subterraneo, perambula cá por cima mui satisfeito, mui contente, com a cabeça levantada, com o frontespicio algado, a olhar para o alto, como *lambe-estrellas*, denominação por que é conhecido no meio da chistosa mocidade academica.

Eu estava quieto, já tendo terminado a minha tarefa. Agora, porém, sou forçado a esvurmar novos escandalos da Prefeitura, trazendo a publico dos vinte os dezesete linguados que não puderam ser lidos ao presidente da Republica em a noite da famosissima conferencia. Não pretendo escrever diariamente, nem methodizar o assumpto. Os artigos virão aos pedaços, a proposito dos acontecimentos carecedores de analyse, gyrando exclusivamente em torno de factos, para que o povo e o misero contribuinte vejam para onde rola o dinheiro que lhes é arrancado á custa de pesadissimos impostos. Eu estava calado e o prefeito desesperou. *Si cette chanson vous embête nous allons la recommencer.*

Bricio Filho

Uma caravana policial

O commissario Octavio Ramos, do 18º districto, organisou esta noite uma "caravana" aos logares excusos de sua jurisdicção, prendendo 20 vadios, que serão devidamente processados.

JOCKEY-CLUB

Chá dansante

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante que terá logar na séde social, na proxima quarta-feira, 20 do corrente mez, das 16 ás 19 horas.

Avisa-se aos Srs. socios que em absoluto não será permittido o ingresso ás pessoas que realmente não façam parte de suas familias e que a ellas venham aggregadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 16 de setembro de 1916. — Octavio Guimarães, secretario.

Os ladrões

Tres delles, presos, resistem á prisão, promovendo grave conflicto

NO MATTOSO

No serviço de ronda, percorriam as ruas do 15º districto policial o agente Julio e o guarda civil Cabral. Ao se approximarem da rua do Mattoso, avistaram um grupo suspeito: eram os ladrões Luiz Antonio de Oliveira, vulgo "Luiz Escrophula"; José Mario da Silva e um outro de quem não sabem o nome. Deram-lhes voz de prisão. O de nome ignorado, sacando de um revólver, alvejou os policiaes, detonando-o.

Luiz deu uma bofetada no guarda civil, jogando-o no chão.

Travou-se o conflicto, acorrendo populares, que, tambem armados, desfecharam os seus revólvers. Com a grande confusão feita, o ladrão promotor do conflicto evadiu-se, ficando presos José da Silva e Luiz. Este, no conflicto, recebera uma bala na perna, necessitando dos soccorros da Assistencia, que o enviou á Santa Casa.

Na delegacia do 15º districto foi aberto inquerito.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A Baratinha", no Palace

Um "vaudeville" de Bisson sempre faz successo, mesmo quando possue um enredo escabroso, como "La Volturette", que hontem a companhia Lucilia Peres - Leopoldo Fróes levou á scena, em "première". E justifica-se pela reconhecida habilidade do escriptor, quando ainda ella encontra um traductor que não a compromette. Effectivamente, a malicia franceza não se tornou no trabalho de João Luzo a graça pornographica, quiçá porca, em que commummente se transformam taes originaes nas traducções portuguezas. "A Baratinha" são tres actos engraçadissimos, que se desenvolvem sobre um enredo pouco moral, sem comtudo provocar escandalo, quer pela linguagem, quer pelas situações. E foi por isso, e pela discrição com que foi representado que o "vaudeville" de Bisson agradou á platéa numerosa e selecta do Palace, que riu a fartar e applaudiu com enthusiasmo seus interpretes. Leopoldo Fróes, sem duvida um dos primeiros galãs comicos em lingua portugueza, foi impagavel no Cabibol. Numa linha discreta, muito agradavel, seguiram-n'o Alves da Cunha e Eduardo Pereira. Emygdio Campos arranjou um bom typo e saiu-se muito bem no Bodet. Henrique Machado foi tambem correcto no Lebondois. Si na parte masculina "Baratinha" obteve bons interpretes, o mesmo aconteceu quanto ao bello sexo. Lucilia Peres esteve maravilhosamente bem na Hortencia Plumard, a heroina da historia de Bisson. Uma criada amorosa e esperta, a Rosalina, teve uma discreta interpretação por Tina Valle. Marcella, a mulher de Cabibol, foi interessantemente encarnada pela figura encantadora de Estrella Santos. E Cecilia Neves deu-nos com justeza a Sra. Alice Lebondois.

"A. B. C." no Carlos Gomes

A companhia do Eden Theatro, de Lisboa, com grande successo, tem representado nesta capital umas revistas muito interessantes e que têm merecido o applauso de toda gente. Hontem tivemos ali a primeira do "A. B. C.", revista de grande montagem, com numeros excellentes, mas que não se pode comparar ás outras já levadas pela companhia, por fugir á moralidade e á decencia. "A. B. C." é muito livre e, além disso, exagerada, em certos ditos e piadas, que, de immoraes se tornam grosseiramente indecentes. O publico, que estava acostumado a assistir, no Carlos Gomes, a representações de peças limpas, que mereceram o elogio de toda a imprensa, nosso inclusive, deve ficar prevenido de que "A. B. C." não é egual ao "Diabo a quatro", nem ao "Dominó", em relação á moral.

E a peça teve um desempenho muito louvavel. Henrique Alves, Amelia Perry, João Silva, Luiz Bravo, Elisa Santos, Bertha Baron, Margarida Velloso, Celeste de Oliveira, Mary Soller, em diversos papeis, os ultimos, e, nos compadres, os dous primeiros, agradaram grandemente, tendo sido alguns numeros bisados e enthusiasticamente applaudidos. "A. B. C.", escoimada das phrases duras e improprias, seria uma revista excellente e que, com o desempenho que lhe dá a "troupe" do Eden, agradaria francamente a qualquer publico. Infelizmente, com as feias piadas que a deturpam, não pode servir a uma platéa que se preze e que está habituada a ver no theatro cousa muito diversa de circo de cavallinhos.

"Mocidade", no Recreio

Um bello espectaculo proporcionou-nos hontem a companhia Alexandre Azevedo, com a representação da comedia de André Picard, "Mocidade", intelligentemente traduzida pelo Sr. Portugal da Silva. Como peça, como these, como trabalho litterario é um excellente original esse, escolhido por Cremilda de Oliveira para sua festa artistica, que, assim, esteve á altura de seus meritos. Montada com a honestidade que já é peculiar á conhecida companhia de comedias, "Mocidade" teve, tambem, um correcto desempenho, que só para não ser afinado se deveu á actriz Brazilia Lazzaro, que nos appareceu, sem razão de ser, a Quê-Qué do "O Aguia". Mas isso foi um senão que não tirou o brilho da interpretação que "Mocidade" obteve dos contratados de Alexandre Azevedo e delle proprio.

NOTICIAS

O festival de hoje no Municipal

Em homenagem a Ruy Barbosa e em beneficio do Hospital Brasileiro em Paris é o espectaculo de hoje, no Municipal. Começará essa festa ás 20 horas, com um discurso pelo illustre tribuno homenageado. Seguir-se-ão: o Hymno dos Alliados, prologo do "Mephistopheles", pelo baixo Journet; 3º acto da "Aida" e representação da opera "Palhaços". E' um espectaculo com todos os attractivos.

Grande companhia Scognamiglio Caramba

Entre os empresarios Walter Mocchi, proprietario da companhia italiana de opereta Scognamiglio Caramba, José Loureiro e João de Oliveira, foi hoje assignado o contrato para a vinda da mesma companhia ao Brasil, por conta dos dous ultimos senhores. A companhia Scognamiglio Caramba, de que fazem parte os reputados artistas Stefi Csillag, Maria Ivanisi, Sanipoli, Walter Grant, Enrico Valle e maestro Belleza, embarcará muito breve em Buenos Aires, onde está trabalhando no Coliseo, vindo directamente ao Rio e estreará nos primeiros dias de outubro no theatro Republica. Como os leitores se recordam, a companhia Scognamiglio Caramba fez ha tres annos uma brilhantissima temporada no theatro Lyrico e desde então não voltou ao Brasil. No repertorio, que se compõe de 40 operetas e operas comicas, ha cinco de absoluta novidade para o nosso publico, devendo a companhia, que tem um elenco de 114 pessoas, estrear com uma opereta de maior sensação.

Cabarets

Estrearam no "cabaret" do Club dos Tenentes do Diabo, onde vêm obtendo grande successo as bailarinas Anna Kremser, Giovani Sevina Molasso, Leo Doby, Soscenco e outros elementos que faziam parte da companhia Molasso.

— Sabemos que a companhia Lucilia Peres Leopoldo Fróes só partirá para S. Paulo, onde vae inaugurar o theatro da Boa Vista, de 10 a 15 do mez vindouro.

— Espectaculos para hoje: Municipal, "Palhaços", etc.; Palace, "A Baratinha"; Phenix, "Castellos no ar"; S. José, "Mangerona"; Carlos Gomes, "A. B. C."; Recreio, "Mocidade"; Republica, variado.

QUEM PERDEU ?

O Sr. Alfredo Conde trouxe-nos um mólho de chaves que encontrou na rua Real Grandeza.

— "Um assiduo leitor" nos enviou um "porte-monnaie" contendo recibos e que encontrou na rua.

As impertinencias da empresa do Municipal

As vaias de hontem

Não se alludiu aqui, tão só por desidia nossa — confessemos — á vaia com que, ha pouco, as "torrinhas" do nosso Municipal mimosearam uma representação naquella casa de espectaculos, por signal que ella foi a mais razoavel possivel. Não se alludiu tambem aqui ainda aos constantes protestos, embora destacados, que, todas as noites, são feitos, dos altos do mais luxuoso theatro do Rio, contra esse ou aquelle cantor, que não satisfaz por qual motivo ou contra quem culpado pela terminação no outro dia, sempre, das recitas da temporada lyrica expirante. Temos nesse ponto, sim, reclamado quasi diariamente, da empresa concessionaria do Municipal. Esta, infelizmente, veiu se fazendo, até ante-hontem, de desentendida. Hontem, porém, e não porque lhe fosse um bem attender aos pedidos e ás reclamações de quem lh'os póde fazer, mas porque a policia a vem multando pela infracção da postura que entende com o caso e, mais, cobra-lhe as multas respectivas, ella resolveu annunciar o "Fausto", começando ás 20 1|2 horas. Era ainda tarde, sem duvida, pensou o Sr. Walter Mocchi ou quem suas vezes faz, entre nós... Precisava-se dar inicio á opera de Gounod mais cedo, ás 20 1|4, por exemplo. Depois, que estivessem no theatro os previdentes... Não se exigia assim do publico carioca chegasse elle no Municipal á hora; nem se lhe pretendia corrigir o defeito — um "truc" de elegancia outr'ora — continuando a entrar na platéa, quando em scena muito já passou, de qualquer peça. E o resultado de tudo isto no Municipal, hontem, foi o "Fausto" começar ás 20 1|4, para quasi ninguem, ás 20 1|2, quando devia elle ter inicio, a sala estar a encher-se e, alguns minutos depois, terminar o primeiro acto e continuar-se cantando a opera... A empresa abusara, isto é, insistia em fazer do publico carioca o que melhor entende, contando, aliás, para isso com o desmazello dos poderes competentes, a destacar a Prefeitura, que sempre vê por um oculo as organisações de elenco e repertorio das companhias que impunemente officialisa, etc., etc. Mas as "torrinhas" agiram, reclamaram, protestaram. Fazia lembrar essa sua attitude tantas outras suas tambem no tempo em que ellas firmavam celebridades, reduziam os artivistas e se desaggravavam de impertinencias de empresarios. As "torrinhas" do Municipal hontem exigiram o devido. Seus gritos, seus protestos e a vaia, si quizerem, que então reboou por todo o theatro, foram justos, justissimos. A policia, finalmente, interveiu a tempo de evitar que taes manifestações se estendessem a alguns senhores da platéa, os quaes, inexplicavelmente, pediam agisse ella de modo a continuar o espectaculo. E a policia andou acertadamente, fazendo cantar-se o "Fausto", desde seu principio. Ainda bem que assim foi, por todos os motivos e por todos os titulos.

A Light explora os seus proprios empregados

"Sr. redactor da A NOITE. — Orgão que mais se interessa pela abolição do regimen oppressivo de que é victima a classe laboriosa, como é a divisa da A NOITE, venho solicitar a vossa bondade na publicação das linhas que se seguem.

A poderosa companhia canadense The Rio de Janeiro Tramway Light and Power, não se contentando com o ludibrio que inflige á população carioca, no seu espantoso e aladroado serviço que explora, escarnece, ou, antes, aquilata o caracter de muitos de seus conductores com o peculiar aos seus dirigentes.

Assim é que o abaixo assignado, como conductor da referida companhia, regulamento 1.158, trabalhando no dia 13 do corrente na linha do Andarahy, na viagem de 12,17 do ponto para a cidade, foi intimado pelo fiscal n. 251, que não tem competencia para exercer as funcções do logar que occupa, a marcar mais tres passagens, que absolutamente não havia cobrado e cuja falta não foi e nem podia ser notada por aquelle fiscal, visto haver passageiros no carro em numero inferior ao marcado no relogio.

Ora, obedecer áquella ordem, seria confirmar um facto inveridico e, assim, melhor me pareceu não attender áquella determinação, o que deu logar á communicação do fiscal atrabiliario ao chefe da 2ª secção do trafego, cargo que em tão má hora foi confiado ao Sr. Brandão.

Ao ser chamado para justificar-me de uma falta não commettida, fiz ver áquella autoridade a falsidade da communicação, o que só não foi concordado para não fraquear o terror que se inflige aos conductores e motorneiros pelos fiscaes.

Foi-me, porém, applicada apenas a suspensão até segunda ordem, com o que não me conformei, apresentando a minha demissão da poderosa companhia.

Com vistas, pois, ao Sr. E. E. Barton, superintendente geral do trafego, a quem escrevo estas linhas, não só para formar um juizo dos seus auxiliares como ainda para ter conhecimento dos motivos que muitas vezes originam uma demissão que quasi sempre fica sem protesto. Agradecendo-vos, Sr. redactor, a publicação da presente, se confessa vosso admirador — A. Santiago, ex-conductor regulamento 1.158. — Rio, 15 de setembro de 1915".

Para enriquecer os graudos

Cento e oitenta mil saccos de assucar vendidos para a Suissa

A proposito de nossa noticia de ante-hontem, sob este titulo, recebemos do Sr. Alberto Lopes Machado, preposto, entre outras casas, da de José Rufino & C., do Recife:

"Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1916. — Illmo. Sr. redactor d'A NOITE, — Amigo e senhor.

Lendo no seu jornal de hontem que a venda de 180.000 (cento e oitenta mil) saccos de assucar Demerara, para a Suissa, fôra feita ao preço de 24$ por sacco de 75 kilos ou 320 réis por kilo, cumpre-me, a bem da verdade, dizer a VV. que ha engano quanto ao preço e ao peso de cada sacco, pois a venda foi feita ao preço de 400 réis por kilo F. O. B. Recife, ou 24$ por sacco de 60 kilos.

Tendo este negocio sido effectuado por meu intermedio, estou assim autorisado a fazer a prova documental do que digo. Sou com estima de VV., etc.".

Apenas, dando guarida á rectificação acima, e que importa tão sómente na differença de peso dos saccos e por consequencia na differença do preço da mercadoria, temos a acrescentar que essa transacção foi effectuada pela firma José Rufino & C., do Recife, de que é chefe o Sr. José Rufino Bezerra, ministro da Agricultura, Industria e Commercio do governo Wenceslão Braz, ae présidente e maior accionista da Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco, proprietaria dos dous maiores engenhos de assucar daquelle Estado.

Apenas... E o povo que continue a ser victima desses e de outros negocios para enriquecer os graudos!

Notas de Musica

Companhia Lyrica: «Fausto»

O espectaculo de hontem começou com um incidente anti-musical e de que a empresa foi a unica culpada. Annunciado para as 8 1|2, já ás 8 1|4 se iniciava elle, de sorte que os espectadores, ao chegarem á hora marcada pela empresa, só ouviram do 1º acto o final. Ao iniciar-se o 2º acto, logo a seguir sem intervallo, partiram assobios das galerias e balcões, assim como surgiram protestos vehementes contra o acto da empresa, o que a abrigou a recomeçar o espectaculo, que, devido a esse incidente, só terminou á 1 hora menos dez da madrugada!

A reclamação dos espectadores era perfeitamente justa. Sem duvida, o que levou a empresa a iniciar o espectaculo antes da hora marcada foi evitar a multa que teria sido mais uma vez obrigada a pagar si aquelle fosse além da meia-noite. Mas, nesse caso, por que annunciar para as 8 1|2 um espectaculo que ella tencionava começar ás 8 1|4?

Na Opera de Paris o "Fausto" começa sempre ás 8 horas para terminar á meia noite, pois é espectaculo longo, mórmente com o accrescimo da "Noite de Valpurgis". Por que não fazer o mesmo aqui? Si em Buenos Aires o publico gosta de permanecer no theatro até á 1 da manhã, já não se dá o mesmo entre nós. A empresa segue caminho errado e que acabará por indispôr contra ella o publico, fatigando-o com espectaculos que terminam muito tarde; e, como o facto se repete todos os annos, seria conveniente que uma clausula do contrato prevenisse semelhante abuso.

Quanto á execução, teve altos e baixos. Já foi uma falta de criterio artistico fazer cantar o "Fausto" em francez na edição italiana, cheia de córtes e de arranjos, praxe que infelizmente impera na Italia. Além disso, emquanto os artistas cantavam á franceza, o regente regia á italiana; de sorte que, ás vezes, a orchestra ia para um lado e os artistas para o outro. Tivemos assim uma execução orchestral pesada, como a da valsa do 1º acto, cujo rythmo foi desvirtuado, emquanto que a serenata de Mephistopheles se arrastou pesadamente. Com franqueza, possuir dous regentes como os Srs. Messager e Xavier Leroux e confiar a regencia do "Fausto" ao Sr. Baroni, só para não restabelecer os córtes, denota, por parte da empresa, uma orientação pelo menos estravagante.

O heróe da noite foi o Sr. Journet, que incarnou o Mephistopheles de opera-comica de Gounod com uma elegancia, uma ironia, um mordente extraordinarios. A sua arte sobria consegue effeitos pouco communs. O artista detalha o personagem de modo superior, e graças a uma articulação deveras admiravel, não se perde uma palavra do que elle canta. Tendo-se apresentado até hontem em papeis de pouco realce, o Sr. Journet poude finalmente hontem dar a medida completa do seu talento.

Margarida teve na Sra. Vallin-Pardo uma interprete ao mesmo tempo graciosa e dramatica. Cantou muito finamente a aria das joias e soube commover na scena da morte de Valentim; mas a sua voz não tem dramaticidade sufficiente para o tercetto final.

O Sr. Crabbé foi um esplendido Valentim, papel algo ingrato. Mostrou-se bello actor na scena da morte, a que deu interpretação muito mais logica e impressionante do que aquella a que nos habituaram os barytonos italianos. Tambem a Sra. Jacqueline Royer conseguiu dar algum relevo ao papel apagado de Siebel.

Quanto ao Sr. Lafitte, a sua execução de Samsão, parte central, fazia facilmente prever a deficiencia hontem manifestada. O papel de Fausto está escripto em uma tessitura elevada, mórmente no terceiro acto, e o Sr. Lafitte é um tenor que sobe com esforço e á custa da afinação. Elle fez quanto póde para evitar as notas agudas, como na romanza "Salut, demeure chaste et pure", em que substituiu o dó natural do final por um lá bemol; mas quando teve de o dar não se saiu bem. Além disso, a sua voz não tem a doçura que o duetto de amor requer.

Tivemos pela primeira vez aqui o quadro da noite de Valpurgis, que musicalmente não tem nenhum interesse e que é apenas um espectaculo para os olhos. — *L. de C.*

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Preços correntes — Arroz nacional, por 60 kilos, brilhado de 33$ a 38$, especial de 32$ a 34$, superior de 27$ a 29$, bom de 24$ a 26$ e regular de 21$ a 23$, branco do norte de 21$ a 23$ e rajado do norte de 18$ a 22$. Arroz estrangeiro, agulha de primeira de 45$ a 55$ e o inglez de 21$ a 22$. Feijão nacional, por 60 kilos, preto da Terra e da Laguna de 8$ a 9$500, branco de 11$ a 12$500, vermelho de 7$ a 8$, mulatinho de 8$ a 9$500, de côres diversas de 8$ a 10$, manteiga de 11$ a 13$, amendoim de 11$ a 11$500, e enxofre de 11$ a 11$800. Feijão estrangeiro, branco de 54$ a 56$400, amendoim de 54$ a 56$400 e fradinho de 37$700 a 38$700. Farinha de mandioca, por 45 kilos, de Porto Alegre, especial de 15$800 a 16$, fina de 14$800 a 15$, peneirada de 12$800 a 13$500 e da Laguna, grossa de 8$ a 8$500. Milho, por 62 kilos, amarello da Terra, de 5$500 a 6$, branco de 6$ a 6$500 e misturado de 5$200 a 5$400. Batatas nacionaes, por kilo, de 260 a 300 réis. Manteiga mineira, por kilo de 3$ a 3$400. Toucinho mineiro, por kilo, de 700 a 850 réis. Banha de Minas, por kilo, em lata de dous kilos, de 1$200 a 1$240, e em lata grande, de $850 a 1$000.

Desanimado

Um guarda nocturno desfecha um tiro na cabeça

Em Catumby

Já vivia lutando com difficuldades para manter-se e á familia o guarda nocturno Antonio José Pires Carioca, residente á rua Magalhães n. 43. Hoje pela manhã recebeu a visita de sua sogra e com ella conversou sobre as difficuldades. Aquella senhora fez-lhe ver que elle estava atrasado nos alugueis e Carioca disse ser preciso "acabar com aquillo". Entrou para o quarto. Logo depois ouviram uma detonação e as pessoas da casa foram encontral-o ferido no rosto, perto do ouvido, por um tiro, com que tentara matar-se.

Soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa. E' elle um guarda estimado pelos seus companheiros, sendo irmão do guarda civil Carioca, do 4º districto. Fez parte tambem da Guarda Civil, onde occupou logares na secretaria. Por desastres da vida, foi obrigado a empregar-se como guarda nocturno, o que difficilmente lhes permittia sustentar e educar os quatro filhos menores. O seu estado, ao que parece, não é muito grave.

Depois do baile

Um conflicto na Favella

Dous feridos

Admira quando a Favella, a celebre Favella, não fornece algum crime ao noticiario. Essa admiração dura pouco porque surge sempre uma scena de sangue, muitas vezes pelo motivo mais futil. Foi assim hoje, pela madrugada.

Num baile, naquelle morro, foram, entre outros convidados, Antonio Pereira Velloso, portuguez, com 26 annos, empregado no commercio, sua amasia Francisca Joaquina de Jesus, parda, com 16 annos, e Euclydes Rezende, pardo, com 25 annos. A' saida, porque a rapariga olhasse com mais insistencia para o Euclydes, Velloso tomou-lhe satisfações. Discutiram, dahi nascendo o conflicto.

Velloso, armado de revólver, desfechou-o contra Euclydes, ferindo-o pelas costas. Mais um tiro disparou, que foi attingir Francisca, na perna.

E fugiu á approximação da policia do 8º districto.

Euclydes e Francisca foram soccorridos pela Assistencia, sendo aquelle transportado para a Santa Casa.

A Italia na guerra

A campanha contra a jogatina

Os empregados de casas de jogo exercem uma «profissão illicita»

As autoridades do 13º districto policial estão agora tambem voltando as suas vistas para a jogatina. Ainda bem. São tão poucos os delegados que se preoccupam com o assumpto...

Assim, hontem, á noite, á hora das loterias clandestinas, foram presos pelo delegado do 13º districto os individuos Ernesto Martelotte, que é sargento da Guarda Nacional e... empregado de um bicheiro, á rua da Gloria n. 86, e José Pinto Lopes, tambem empregado naquella casa. O delegado, que notou que os mesmos faziam pagamentos, prendeu-os, não podendo, no entanto, por falta de provas, lavrar o flagrante, pelo que serão hoje, depois das 24 horas da lei, soltos os dous "atracadores". Tambem foi preso o nacional José Francisco de Souza, individuo sem profissão e que vive, conforme as informações que tem a policia, do jogo, frequentando as mais baixas espeluncas. Esse individuo vae ser processado por vadiagem, assim como todos aquelles que forem sendo presos de agora em deante e que exerçam profissões julgadas illicitas pelo nosso Codigo Penal, como o jogo.

Em poucas linhas

Antonio Texine, residente á rua do Alcantara n. 62, hoje, ficou imprensado entre duas carroças, na rua Visconde de Sapucahy, recebendo ferimentos leves.

—Antonio dos Santos Carvalho, operario, residente á rua Joaquim Soares n. 69, quando no Circo Europeu, foi apanhado por uma pedra, que o feriu.

—Joaquim Ferreira Freitas, residente á rua do Lavradio n. 122, foi apanhado por um automovel, na avenida Mem de Sá, esquina da rua dos Invalidos. Foi para a Santa Casa.

—O sargento da Brigada Policial Rozendo Gonçalves Silva, no largo da Lapa, levou uma queda, ferindo-se.

—Manoel Luiz dos Santos foi ferido a navalha, na rua Santo Christo, esquina da de Pedro Alves. Luiz reside á rua Vidal de Negreiros n. 24.

—Ramon Spa, em sua residencia, á rua Senador Dantas n. 73, foi victima de uma explosão de magnesio, queimando-se.

—Francisco Navarro, na rua Cardoso Marinho n. 52, foi victima de uma aggressão.

Todos esses feridos, receberam os soccorros da Assistencia, que, hoje, entre 2 e 9 horas, teve 37 chamados diversos.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 509 rezes, 53 porcos, 1 carneiro e 14 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 37 r., 2 p. e 1 c.; Durisch & C., 16 r.; A. Mendes & C., 56 r.; Lima & Filhos, 33 r., 8 p. e 9 v.; Francisco V. Goulart, 76 r., 17 p. e 12 v.; João Pimenta de Abreu, 19 r.; Oliveira Irmãos & C., 118 r., 9 p. e 10 v.; Basilio Tavares, 4 r., 11 p. e 13 v.; Castro & C., 20 r.; Portinho & C., 23 r.; Edgard de Azevedo, 14 r.; Norberto Hertz, 2 r.; F. P. Oliveira & C., 31 r.; Fernandes & Marcondes, 4 p.; Augusto M. da Motta, 44 r., e Alexandre V. Sobrinho, 2 p.

Foram rejeitados: 4 5|4 5|8 r. e 6 v.

Foram vendidas: 31 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 123 r.; Durisch & C., 354; A. Mendes & C., 555; Lima & Filhos, 286; Francisco V. Goulart, 262; João Pimenta de Abreu, 87; Oliveira & C., 609; Basilio Tavares, 11; Castro & C., 36; Portinho & C., 98; C. dos Retalhistas, 109; Edgard de Azevedo, 52; Norberto Hertz, 2; Augusto M. da Motta, 338, e F. P. Oliveira & C., 34. Total, 2.962.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 472 1|8 r., 53 p., 1 c. e 29 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $660 a $720; porcos, de $900 a 1$, e vitellos, de $700 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 17 rezes.

Exportação

Caldeira & Filhos abateram hontem 436 rezes com o fim de exportar.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Rezam-se amanhã:

D. Anna Maria de Azevedo Almeida, ás 9, no mosteiro de S. Bento; Celestino da Silva, ás 10, na capella do Asylo S. Luiz, na ponta do Caju'; commendador Domingos José Bernardes, ás 9, na egreja de Santa Luzia; tenente pharmaceutico Juvenal Conrado, ás 9 1|2, na matriz de S. José; D. Justina Mauricia Villela, ás 9, na matriz do Engenho Novo; Antonio José Ferreira Braga, ás 9, na egreja do Senhor Bom Jesus, á rua General Camara; Joaquim Bernardes Simões, ás 8, na da Immaculada Conceição, á mesma rua; Manoel de Simas Macuco, ás 9 1|2, na mesma; João Francisco Coelho, ás 8 1|2, na egreja do Rosario; Albino de Castro Fernandes, ás 9 1|2, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; D. Rosa de Souza, ás 8, na de N. S. da La Sallete, em Catumby; D. Maria Josephina Demillecamps, ás 9, na Candelaria; D. Firmina Rodrigues de Faria, ás 9, na egreja do Bomfim, em S. Christovão; Pedro Salazar, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; Armando José de Souza, ás 9, na mesma; major Joaquim Fernandes da Costa, ás 9, na mesma; Manoel Pinto Teixeira Lopes, ás 9, na mesma; D. Justina Elisa de Andrade Santos, ás 9, na mesma; Estevam de Gouvea Cardoso, ás 9, na mesma; Ernesto França Soares Filho, ás 9 1|4, no santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; Porphirio José da Costa, ás 8 1|2, na mesma; D. Delphina Aurelia da Fonseca, ás 8 1|2, na matriz de S. Christovão; Manoel de Souza Loureiro, ás 9, na egreja da Lapa; Felisberto José Marques, ás 9, na egreja do Rosario; D. Anna da Gama e Costa Mac Dowell, ás 9, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Candida, filha de Arcelino José da Silva, rua Visconde de Sapucahy n. 69; Elza, filha de Isaac Duarte de Oliveira, rua Mont'Alverne n. 127; Manoel Loureiro, Hospital de S. Sebastião; Leon Alves da Fonseca, travessa Paraná n. 27; Palmyra Maria de Jesus, Maternidade do Rio; Tobias, filho de Elvira Marianna dos Santos, rua Alegria n. 57; João A. Baptista, Asylo S. Luiz; Jayme, filho de Joaquim dos Santos, rua da Misericordia numero 102; Ruth, filha de José Godofredo Araujo, rua Del Vecchio n. 6; Rubem, filho de Luiz José Pereira, rua Bella Vista n. 157; João, filho de Mathias de M. Teixeira, rua Camerino n. 74; Laurinda Sollana, rua D. Manoel n. 62; Luiza Henrique de Almeida, rua do Castello n. 17; Nicia, (asylada), rua Conde de Leopoldina n. 18; Ernestina do Nascimento, rua S. Luiz Gonzaga n. 287; Bernardina Chaves Magalhães, rua Barão de Cotegipe n. 128; Manoel, filho de Maria Antonia da Piedade, rua do Rezende n. 155; Mathilde, filha de Bellarmino Luiz Pinheiro, rua S. Diniz n. 18; João Antonio Francisco, Hospital Central do Exercito.

— No cemiterio da Penitencia:

João Antonio Cardoso e Cornelia Christina Muniz Filho, fallecidos no Hospital da Penitencia.

— No cemiterio de S. João Baptista: Euclydes de Souza Rego, Hospital Nacional de Alienados; Antonia Illiers, rua 13 de Maio n. 29; Manoel Cavalcanti de Mello, rua do Cattete n. 116; Aurora, filha de Ovidio Soares Teixeira, rua Visconde de Itauna n. 111; 2º tenente de Marinha Francisco Ribeiro da Silva, fallecido na enfermaria de Copacabana; Hercilia, filha de Francisco Pinheiro, rua S. João Baptista n. 56; Valdi, filho de Hortencia Abreu, rua Marquez de S. Vicente numero 117; Antonio Pereira Pires, Hospital Nacional de Alienados; Antonio José Pereira, rua dos Arcos n. 24; Antonio Marques Pereira de Sá, rua D. Carlos I n. 80.

— Foi hoje effectuado o funeral do marechal reformado Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, tendo saido o feretro de 1ª classe da rua Conde de Bomfim n. 187 para o cemiterio de S. Francisco de Paula.

— Serão sepultados amanhã no cemiterio de S. Francisco Xavier:

Rosaria Miguel, ás 9 horas, da rua S. Luiz Gonzaga n. 24; José, filho de José de Souza Pinto, ás 10, travessa das Partilhas 7; Maria, filha de Aurelio Pereira dos Santos, ás 9, da rua Figueira de Mello n. 307.

Os projectos para os festejos do Centenario

O Sr. Max Fleiuss, 1º secretario perpetuo do Instituto Historico do Brasil, escreveu-nos uma carta, a proposito das noticias sobre os projectos para os festejos do Centenario da Independencia, dizendo-nos que o Instituto, desde 1898, cogita do assumpto e que, por proposta sua e de Affonso Arinos, apresentada ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, em 1894, vae ser realisado, nesta capital, em 1922, um Congresso Internacional de Historia da America, cujos trabalhos preparatorios estão muito adeantados.

Consultorio medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes)

E' tal o accumulo de cartas dirigidas ao nosso collega Dr. Nicoláo Ciancio que foi mistér abrir hoje maior espaço ás respostas que eram devidas aos consultantes. Assim mesmo e infelizmente não foi possivel attender a todas as solicitações, ao que pedimos desculpe aos que as dirigiram.

Dr. J. C. M. — 1ª interpretação: um provavel especial estado da thyroide, provocado sob a influencia da emoção tenha feito eliminar o arsenico, sem aproveitamento. Deve-se concluir que esse doente tinha medo de tomar as injecções de "606", e "914". A esse respeito o collega póde ler as ultimas publicações de Stoney ("The Lancet"—1916) "O que se deve fazer: injecções intravenosas de sublimado corrosivo de 0,01 por cent. cubico (diarias). E como o caso é de certa urgencia, para se ter certeza da acção do medicamento deve-se auxiliar a sua circulação com banhos sulfurosos e agua de Uriage.

K. P. P. — Não ha de que.

L. K. P. — Porquanto interessante a sua carta é deficiente para ter uma idéa do caso. Escreva-nos de novo, mandando maiores detalhes.

N. E. N. E. — Dirija-se a uma drogaria.

B. M. M. — Bastam os seus agradecimentos.

E. P. V. C. — E' preciso exame.

V. M. J. — E' preciso exame.

P. L. L. — Uma, de duas em duas horas. Evitar a humidade.

M. M. de O. — O medico tem razão.

P. X. de J. — Já respondemos á sua carta.

M. B. M. B. — Mande examinar o sangue e depois escreva-nos de novo.

P. P. — Procure-nos.

X. X. — As cartas muito longas (8 paginas) como a sua não temos tempo para as ler. Escreva outra mais simples.

J. C. D. — No seu caso não se póde dar um parecer.

M. de L. V. U. R. — Não ha de que: não importa ter esquecido as iniciaes com que nos escreveu da primeira vez.

H. L. G. — Seria necessario exame.

P — Recorra ao biodureto de mercurio. Para o seu caso o sublimado é inconveniente.

M. C. O. — Não conhecemos o estado de resistencia do seu organismo.

M. T. — Allosol.

O. T. B. — Dirija-se ao Sr. chefe de policia e ao Exmo. Sr. ministro da Justiça.

Q. — Quando queira.

N. M. de A. — E' possivel, dirigindo-se ao Gabinete Medico-Legal. Ficando provada a fraude si é possivel a annullação do casamento? E' preciso dirigir-se a um advogado.

B. B. B. — E' necessario o exame.

C. M. T. — O senhor pergunta: "Que meio devo usar para fazer crescer o cabello em uma parte do corpo? E para fazel-o desapparecer de outra? Eis a resposta: Com uma pinça arranque-o de um logar e plante-o no outro. Não é "blague". Póde-se fazer, comtanto que a operação seja feita segundo a arte.

A. A. — Queira procurar-nos.

J. M. F. — Não é preciso "esticão" algum ás suas finanças.

K. G. T. — Injecções intravenosas de sublimado corrosivo.

A. M. — Não ha de que.

J. S. F. — Procure-nos.

H. I. — Não entendemos a sua letra.

M. A. da A. — Banhos mornos, evitar remedios para esse caso, que não tem importancia alguma.

Dr. J. P. F. K. — Parabens pela primeira parte; mas como lhe poderemos dar uma resposta "pelas nossas columnas" quanto á segunda parte da consulta?

A. M. I. — Ha diversos.

G. M. P. V. — A noticia foi divulgada por quasi todos os jornaes scientificos: "The Lancet", "Presse Medicale", "Policlinico", "Lo sperimentale", "Paris Medical". E' para admirar que um especialista na materia lesse isso pela primeira vez na A NOITE, que é um jornal profano.

C. H. E. — E' caso para exame.

V. V. V. — Idem.

R. — Quem mandou o senhor ir ao curandeiro? Agora vá a um medico.

A. D. O. K. — Exame gynecologico.

L. P. R. — Mande examinar o sangue.

S. A. P. (Alfenas) — E' symptoma de molestia da bexiga ou do rim. Sem exame não se póde dizer cousa alguma.

M. M. T. U. — Lavar a bexiga com: Tintura de hamamelis 2 gr., acido phenico 1 gr., agua fervida 2 litros.

P. da S. — Chloralamide, cincoenta centigr., acido chlorhydrico diluido, tres gottas, xarope simples 30 gr., agua distillada 80 gr. Tome em duas vezes, com intervallo de meia hora.

O. W. — Dentes ou estomago. Não se póde medicar um remedio sem conhecer a causa.

P. P. P. — E' conveniente. Como se sabe é um dos preceitos da lei judaica.

X. Y. Z. — Não ha de que.

P. F. 1º (Hoje ha dous P. F.) — Seja mais breve.

P. F. 2º — E' prudente deixar isso como está. A operação poderia dar origem a uma cousa incuravel.

R. J. D. E. — Provavelmente o senhor soffre dos intestinos e dos rins. E' symptoma commum. Curada a causa desapparecerá o effeito.

X. X. X. — Não ha de que.

A. B. (Borgino — Petropolis) — Secnda e si faccia redere.

H. X. — Chlorureto de calcio 6 gr., xarope simples 30 gr., agua distill. 180 gr. Tome uma colher, das de sopa, de 2 em 2 horas. Não cessando no primeiro dia, recorra a um medico.

T. T. — Não podemos conversar sobre esse assumpto em publico.

P. R. J. — Já respondemos á sua carta.

X. A. — Idem.

M. X. V. O. — E' necessario o exame do sangue. Escreva-nos depois.

B. V. — De que qualidade?

H. P. M. H. — Queira procurar-nos.

M. R. de O. — Gaiacol synthetico cristallisado 1 gr., Menthol 1 gr., oleo camphorado 30 c. c., Applicações locaes cada 2 horas.

P. T. R. — Duas vezes por dia: de manhã e á noite.

Q. — Póde ir para a Europa si quizer; mas aqui ha já excellentes especialistas em oto-rhino-laryngolatria.

C.A. — Procure-nos.

P. L. L. — Isso é impossivel: é mais facil acontecer uma cousa da qual nem a senhora desconfia...

T. L. S. — Tem horror ás injecções? Tome duas colheres, das de sopa, por dia, do seguinte remedio (uma de manhã e outra de tarde): Biodureto de hydrargirio 15 centig., Iodureto de sodio, 20 grs.; agua distill., 300 grs.

L. M. T. — Applique 4 vezes por dia, com um pincel: Chlorato de potassio 3 gr. Mel rosado 10 gr., Glycerina 30 gr.

X. X. X. X. — Queira procurar-nos.

Y. S. M. — O assumpto não póde ser tratado pelo jornal.

C. S. C. — E' preciso exame.

M. V. V. — Suspenda todos esses medicamentos e vá passar uns tempos na roça. Procure alimentar-se bem.

L. F. P. V. — **Procure-nos.**

B. A. M — Deve ser diaria. Suspender depois de 10 dias. Descançar cinco e recomeçar depois.

J. B. — E' preciso exame.

P. M. X. 5 — Fez o exame de sangue e o resultado foi positivo? Agora faça o tratamento especifico. Agradecemos os conceitos a nosso favor. Não nos deve cousa alguma.

M. M. M. — E' preciso exame.

T. P. L. M. — Já foi respondida a sua carta.

T. T. T. — Procure-nos.

B. M. de R. — Quando se dá o facto applique umas gottas da seguinte mistura: Formol á 40 % 15 gr., Acido acetico, 50 centigr., Xylol 5 gr., Balsamo do Canadá 1 gr., Essencia de aniz q. s.

R. R. R. — Queira procurar-nos.

S. V. A. — Idem.

A. B. C. D. — Não se póde dar uma receita para isso. O caso é para ser tratado a domicilio ou no hospital.

A. G. N. — Póde vir.

M. M. M. — Dos remedios citados opinamos pela Emulsão de Scott.

R. L. X. — Não ha de que.

F. F. F. — Procure-nos.

A. C. P. — Mande examinar o sangue.

M. I. K. A. — E' preciso examinal-o.

P. E. K. D. O. — Mande examinar o escarro.

P. do R. — Queira procurar-nos.

P. S. S. S. — Bromureto de potassio 4 grs., Xarope diacodo 50 grs., Agua distill. 150 gr. Uma colher, das de sopa, de manhã e outra á noite.

H. M. — Procure-nos.

Mme. A. J. A. X. — E' necessario mostrar a creança a um pediatra.

F. H. A. — Bexiga, rim ou prostata. Não se póde dar uma indicação sem saber qual desses tres orgãos é o doente ou si todos tres simultaneamente.

M. A. R. I. A. — No seu caso nós teriamos a coragem de confessar a verdade, certos de que a "pessoa", não nos abandonaria por isso. Tanto mais que aos 7 annos não se póde responsabilisar por cousa alguma uma pobre creança!

I. M. C. — No seu caso é preciso exame de urina e de sangue.

D. M. A. — Mande-os examinar.

M. A. I. A. — Procure-nos. Talvez se trate do estomago.

I. F. — Só vendo a pessoa.

A. H. F. — Repouso, banhos mornos por alguns dias. Si não passar é preciso procurar um medico. Isso deriva, provavelmente, de molestia pregressa.

R. G. — Ah! meu amigo, esse mal na sua edade é curavel! E' preciso exame.

I. S. M. M. — Procure-nos.

C. L. (Fazenda) — Não podemos receitar para um caso desses. Parece-nos que se acha sob os cuidados de um collega e não é para esses casos que este "consultorio" funcciona.

J. V. G. — Não se póde dar uma opinião acertada, no seu caso, sinão depois do exame. Um erro seria cousa de responsabilidade.

C. S. — Ignoramos si existe no Rio.

X. I. S. T. O. — Não desanime, o Brasil é grande, passeie por elle: mude de Estado. Já conhece o Rio Grande do Sul? S. Paulo? Talvez nos dará razão. Experimente.

H. H. M. M. — Procure as pilulas anti-hemorrhoidarias de Giacomini.

I. N. F. — Não ha de que.

D. U. D. U. — E' preciso exame: póde ter uma origem cardiaca, syphilitica, pulmonar, etc.

J. B. T. — Tambem é preciso exame.

Dr. S. A. de O. — O collega veja o "Policlinico" de 1 de agosto ultimo.

E. M. da S. — Tome tres ou quatro calices por dia do seguinte remedio: Nitrato de potassio 1 gr., Cremor de tartaro 5 gr., Lactose 50 gr., Agua distill. 500 gr.

C. E. Z. A. R. — Com esse seu estado é preciso a assistencia medica diaria. Não é caso para jornal.

O. M. M. — E' preciso tratar do estomago, causa, talvez, unica desse seu mal.

O. S. W. A. L. D. O. — Queira procurar-nos.

C. A. M. — Tenho-o applicado sempre com optimos resultados.

I. M. O. — (Pad Zé) — Mande examinar o escarro.

P. P. P. P. — Ah!... mas como responder-lhe?

M. L. — Magnesia fluida 250 gr., Bicarbonato de sodio 4 gr., Tintura de noz vomica X gottas, Xarope de flores de laranjas, 30 gr. Tome uma colher, das de sopa, de duas em duas horas. Escrever-nos depois de dous dias.

A. L. J. — E' preciso examinal-o.

X. Z. X. — Não nos podemos envolver em uma questão dessas, embora se trate de caso medico. Poderiamos dar conselhos medicos a seu marido, si nos procurasse.

L. A. P. — E' devido a factos da sua edade e ao provavel máo funccionamento do seu intestino.

A. M. A. C. — A' sua carta já foi respondida. Não saiu ainda, como muitos, por falta de espaço. Mas repetimos: Mande examinar o sangue.

M. Y. de H. — Não ha de que.

G. M. S. — Procure um especialista.

P. do P. — Que tratam dos olhos? Ha muitos nesta capital e muito bons: professores Abreu Fialho, Rego Lopes, Góes Filho, Moura Brasil, Neves da Rocha e seria longa a lista si tivessemos espaço.

M. J. B. A. — Procure-nos.

A. B. M. — Nós duvidamos do seu diagnostico. Já mandou fazer o exame de escarro? Ha outra molestia, muito facil de se curar, que dá os mesmos symptomas.

M. S. — Haverá ahi vaccinas especificas? As lavagens continuadas por muito tempo podem trazer uma perturbação de outra ordem.

Mlle. M. S. — Talvez se trate de tenia (solitaria). Devido a outros symptomas seria necessario mandar examinar o sangue: póde estar fraco.

S. O. L. — Queira procurar-nos.

D. P. F. — Case-se.

P. C. N. — Mas que edade tem?

W. S. T. — Não podemos dar opinião sobre tratamentos que fazem os outros medicos.

M. P. Y. — Procure-nos e lembre-nos do que nos escreveu. Ha um facto importante na sua carta.

E. M. B. H. — A cura radical está na operação. A cura medica faz-se usando de suppositorios e combatendo a prisão de ventre com: Rhuibarbo, Enxofre, Magnesia, Cremor de tartaro ãã 20 gr. Tomar em meio copo de agua uma colher de café dessa mistura, pela manhã em jejum. Suppositorios: Solução de adrenalina a um por mil, quatro gottas, Estovaina tres centigrs., Orthoformio quinze centigr., Manteiga de cacao q. s. para um suppositorio. Use dous por dia. Este tratamento não poderá ser eterno...

F. O. R. T. — Não ha de que.

R. A. B. — Dormir em cama dura; acordar cedo, não comer muito, andar a pé; massagens.

X2 — Idem.

A. de F. P. L. — As causas mais communs são: intestino, ovario, impureza do sangue. Diga-nos qual dellas e indicar-lhe-emos o tratamento.

H. B. S. — Procure-nos.

B. R. N. O. — Idem.

S. M. E. O. — Mande examinar esse catharro.

S. A. N. T. O. S. — Leve-a á Policlinica da rua Miguel de Frias.

H. M. L. — Póde vir, sem "incommodar o ministro da Fazenda"...

M. M. C. — Que será "insomnia gastrica"? E' melhor procurar-nos e deixar-se examinar.

H. R. (Militar) — Procure-nos.

C. G. — Isso é charlatanismo. Para tratar de um caso desses é preciso estar certo do terreno em que se pisa. O senhor quer tomar umas capsulas de phosphato de sodio: supponha, entretanto, que o seu mal seja devido a uma gomma syphilitica (aliás curabilissima), que lhe adeantaria tomar esse medicamento? Faça pesquizar a causa. Isso é que é racional.

V. E. R. — Repouso e applicações quentes para acalmar a dor; para mais procurar um medico. Talvez seja caso para operação e algum mez de hospital.

L. O. Z. K. — Mande fazer a reacção de Wassermann.

M. A. K. — Procure-nos.

M. L. S. — Mande examinar o sangue.

G. L. A. E. — Applique esta pomada: Styrax, Flores de enxofre, ãã 20 grammas; Cal preparada, 25 grammas; Banha, Sabão preto, ãã 40 grammas.

B. S. P. Civil — Ora, "seu" Civil, o senhor escreve-nos um "relatorio da sua molestia". Não ha tempo para ler "Relatorios". Venha ao consultorio e será examinado gratuitamente.

M. Y. P. de O. — E' curioso; mas... Como responder-lhe? Como falar, aqui, nessas cousas?

F. G. A. M. — procure-nos.

G. P. S. — E' indispensavel. Guardamos o papelinho.

E. N. F. — Muitissimo obrigado.

M. A. R. I. E. — Não entendemos a sua letra.

NOTA — Varias cartas ficam ainda sem resposta, devido ao grande accumulo de consultas. Ha mesmo algumas que esperam ha mais de 10 dias. Entre essas, algumas não podem ter resposta por não estarem assignadas com iniciaes.

DR. NICOLA'O CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. coronel Alvarenga Fonseca, Dr. Miguel Calmon, 1º tenente da Armada Mario Pereira da Silva Torres, Alexandre Gasparoni, director do "Fon-Fon"; Dr. Roberto Etchbarne, 1º tenente da Armada Gilberto Bacellar.

— O nosso collega de imprensa Sr. Abelardo Tavares festeja hoje a data natalicia de sua filhinha Dyla, que receberá muitos mimos de suas amiguinhas e das pessoas de relações de seus paes.

— Fez annos hontem o Sr. Oscar Pereira da Rocha, funccionario do Lloyd Brasileiro.

— Faz annos hoje o tenente Alvaro Gomes da Cunha, empregado no commercio, que offerece por este motivo uma "soirée" aos seus amigos.

— Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Geny Garcia, esposa do Sr. José Garcia, proprietario do Grande Hotel. O casal solemnisa esta data levando á pia baptismal sua filhinha Dora, sendo padrinhos o Sr. commendador Paulo Taveira e sua Exma. esposa.

— Fez annos hontem o Sr. Lafayette Rodrigues Santos, escripturario do Thesouro Nacional.

— Faz annos hoje Mlle. Maria de Lourdes Peres, filha da Exma. Sra. baroneza de Peres da Silva.

— Faz annos hoje o Sr. Armando Rodrigues Teixeira, empregado do commercio desta praça, filho do Sr. Manoel Rodrigues Teixeira, auxiliar do commercio.

— Faz annos hoje Mlle. Ondina Soares da Silva, filha do Dr. Ubaldo Soares da Silva.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem, nesta capital o casamento do 1º tenente do Exercito Dr. Annibal Amorim com a senhorita Zina Pontes, filha do Dr. Sizinio Pontes e D. Ernestina Pontes.

Testemunharam os actos civil e religioso o senador Dr. Bernardo Monteiro, Dr. João Ribeiro e coronel Dr. Samuel de Oliveira, Dr. Claudino Pontes e o barão de Saramenha.

BAPTISADOS

Baptisou-se hoje a menina Jovelia, filhinha do Sr. João Clapp e Dr. Henriqueta Clapp. O acto realisou-se na egreja da Gloria, sendo padrinhos o Dr. Frontin e Mme. Guillon Ribeiro.

CHA'

O Jockey-Club abre no dia 20 do corrente os seus elegantes salões para o chá mensal offerecido aos seus socios e suas familias. Esperada com viva anciedade, a festa do Jockey-Club vae revestir-se certamente do brilho do costume e ser mais uma nota de destaque na estação actual na nossa primeira sociedade que affluirá, sem duvida, aos lindos salões da distincta agremiação.

CONFERENCIAS

No salão do "Jornal" realisa-se amanhã, ás 16 horas, a conferencia do Dr. Thiago da Fonseca, que dissertará sobre o thema: "O Estado de Santa Catharina e seu desenvolvimento economico — O problema da instrucção publica e o perigo allemão".

SPORTS

Football

Inglezes versus Brasileiros

Mais um numero, excellente numero, do programma organisado por distinctos membros da colonia ingleza residente nesta capital, cumpriu-se hontem na ampla praça de sports do C. R. Flamengo, em beneficio da Cruz Vermelha ingleza e portugueza.

Este numero comportava uma interessante peleja de football entre os scratches inglez e brasileiro, terminada por um empate, conforme noticiámos hontem. Esse justo empate, não permittindo que para qualquer dos disputantes pendessem os louros do triumpho, foi o mais bello premio concedido á festa promovida pela colonia ingleza. E não falamos na assistencia numerosa e fina que encheu o ground do Flamengo, a despeito do dia util, levando assim com a sua presença os applausos e o auxilio á caritativa festa.

Quanto ao jogo, delle pouco se tem a dizer. Eram conjuntos que formavam pela primeira vez e que portanto não podiam harmonisar a sua acção de maneira a dar esse encanto tão proprio do football: disciplina e auxilio mutuo.

Ainda assim, jogaram bem. Os inglezes, principalmente, pondo em evidencia a perseverança, um dos attributos da sua raça, si não tinham a homogeneidade natural dos quadros treinados, combinaram com algum acerto.

Sidney, que foi o seu center-half, occupou-se durante todo o tempo que durou a peleja em incutir a necessidade da harmonia, distribuindo optimos passes e commandando com resolução e energia.

Sidney intelligentemente capacitou-se de que para uma équipe como a que commandava, sem training, deante de um conjunto tambem sem ensaio, a melhor tactica seria a dos passes amplos, que obrigassem dispersão das forças contrarias e desse ganho de causa aos mais velozes. Para isso muito concorreu a amplidão do local da liça. E como os inglezes eram os mais ageis e velozes, a impressão que se teve foi que estes jogaram melhor e com mais combinação.

Da defesa ingleza, as alas dos halves e os backs, só temos a dizer que puzeram em evidencia um jogo bastante pesado, feito principalmente com o corpo.

Isso gerou muito naturalmente na linha dos avantes brasileiros o receio de avançar e o medo das escapadas. Já de si esta linha não teve um momento de harmonia. Todos os seus componentes tinham uma unica preoccupação: fazer goal sem auxilio, egoisticamente. De nada valeu o auxilio inestimavel da sua linha de halves, cujo centro, Cantuaria, foi um optimo traço de união entre todas as linhas dos brasileiros.

Vidal e Netto, os backs, não podiam ter feito mais, foram uma barreira que a avançada ingleza não póde transpôr uma unica vez. O unico goal foi obra mais de uma infelicidade do keeper brasileiro do que mesmo do jogo dos inglezes.

Emfim, póde-se concluir que a desharmonia que se notava nos forwards brasileiros foi a unica causa de não terem os auri-verdes conseguido melhor vantagem.

Campeonato dos terceiros teams

No campo do Botafogo verificou-se hoje o interessante encontro entre os terceiros teams destes clubs, em proseguimento do campeonato desta serie.

Não foi de todo despido de animação este jogo, notando-se no seu decorrer bellas phases. O Fluminense, mais homogeneo e combinado, logrou vencer o seu adversario pelo score de 5 a 2.

Campeonato Academico de Football

A Alliança Academica recebeu hoje um officio do Centro Academico do Paraná pedindo excusas por não poderem os alumnos da Universidade do Paraná tomar parte no Campeonato Academico de Football, a realisar-se no dia 23, sabbado, no ground do America, em disputa da Taça Alliança Academica.

JOSE' JUSTO.

Associação Protectora dos Empregados no Commercio

Esta associação, que se installou em logar excellente, na rua da Carioca n. 31, está progredindo e reorganisando-se em termos que a recommendam aos mais incredulos. O grande numero de socios admittidos no ultimo mez, que se eleva a 123, e a reorganisação do quadro clinico demonstram a verdade do que affirmamos e justificam todo o merecido louvor que por ahi vemos dirigir á illustre directoria e ao conselho administrativo, ora compostos de socios devotados e incansaveis no progresso da Associação, que continua a admittir socios sem pagamento de joia.

Aos Srs. empregados do commercio recommendamos a sympathica Associação.

O Correio!

Levamos ao conhecimento do Sr. Dr. Camillo Soares, para que S. S. se digne providenciar, o seguinte facto: expedimos diariamente um maço de exemplares da A NOITE para Furtado de Campos, com a indicação "via Juiz de Fóra" e raramente o nosso jornal é lá recebido por essa via. Por que? Que interesse tem o Correio em contrariar essa indicação?

Parece-nos que apenas o desejo de não perder os fóros, que já conquistou, de repartição desidiosa e anarchisada. Mas o Sr. director, que, segundo é de suppor, não exerce o cargo apenas para os proventos pecuniarios, certamente chamará á ordem os empregados relapsos e os fará cumprir o seu dever, que é o de bem servir o publico.